



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Centro de Excelência em Turismo

A DISCIPLINA DE ADMINISTRAÇÃO APLICADA À FORMAÇÃO DO BACHAREL EM TURISMO

Antonio Henrique Braga

Orientador: **Prof^a MsC. Sandra Vivacqua V. Tiesenhausen**

Monografia apresentada ao Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do Certificado de Especialista em Docência e Pesquisa.

Brasília, DF, janeiro de 2004

BRAGA, Antonio Henrique.

A Disciplina Administração de Administração Aplicada à Formação do Bacharel em Turismo. Goiânia – GO, 2003, 88p.

Monografia de Especialização em Pesquisa e Docência em Turismo e Hospitalidade.

1. Diretrizes Curriculares
2. Turismo
3. Conteúdos Programáticos
4. Referências Bibliográficas

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Centro de Excelência em Turismo
Curso de Especialização em Docência e Pesquisa em Turismo e
Hospitalidade

A DISCIPLINA DE ADMINISTRAÇÃO APLICADA À
FORMAÇÃO DO BACHAREL EM TURISMO

Antonio Henrique Braga

Banca Examinadora

Orientador: Prof^a MsC. Sandra Vivacqua V. Tiesenhausen

Membro:

Membro:

Brasília, DF, 05 de janeiro de 2004

ANTONIO HENRIQUE BRAGA

A DISCIPLINA DE ADMINISTRAÇÃO APLICADA À
FORMAÇÃO DO BACHAREL EM TURISMO

Comissão Avaliadora

Orientador: Prof^a MsC. Sandra Vivacqua V. Tiesenhausen

Membro:

Membro:

Brasília, DF, 05 de janeiro de 2004

Dedico este trabalho aos meus filhos, Isabela, João Henrique e Tamires, os quais foram privados do meu convívio familiar durante vários finais de semana e muitas horas de estudo. E por entenderem que este curso seria um marco importante na minha formação pessoal e profissional.

Dedico, também, à minha esposa Nilda Freitas, grande incentivadora e responsável pela minha participação no curso.

Agradeço a Deus, pela proteção recebida em todas as viagens a Brasília e por nos ter dado esta grande oportunidade de vida.

Agradeço a duas pessoas especiais, minha irmã Maria das Graças e seu esposo Durval Manzi, por ter viabilizado todo o apoio necessário à nossa hospedagem e descanso em sua residência.

*A única maneira de aprender a pesquisar é fazendo uma pesquisa.
Outros meios, porém, podem ajudar.*

Roberto Jarry Richardson

RESUMO

Esta monografia tem como finalidade analisar os conteúdos programáticos da disciplina Administração Aplicada aos Cursos de Bacharel em Turismo ministrados em Brasília e nos estados de Goiás e Mato Grosso. Verifica se as IES estão acatando as orientações emanadas pelas Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação para os cursos de graduação em Turismo; bem como verifica se o referencial bibliográfico adotado pelas IES é concernente à “atividade” turística, ou seja, se as mesmas fazem o *link* com o turismo. De posse das ementas e programas dos cursos, tabulou-se os conteúdos programáticos e as referências bibliográficas básicas e complementares, verificando as coincidências, os percentuais de participação e o comportamento de cada IES, subsidiando os resultados obtidos pela pesquisa. Visualiza uma panorâmica da oferta de IES da Região Centro-Oeste referente à matéria Administração Aplicada ao Turismo (existente em 2003), no período acadêmico de transição entre dois modelos de organização e flexibilização curricular.

Palavras chaves: turismo – investigação – conteúdos programáticos.

RESUMEN

Esta monografía tiene como finalidad analizar los contenidos programáticos de la asignatura *Administración Aplicada* a los Cursos de Licenciatura en Turismo impartidos en Brasilia (DF) y en los estados de Goiás y Mato Grosso. Se verifica si las Instituciones de Enseñanza Superior (IES) están acatando las orientaciones emanadas por las Directrices Curriculares del Ministerio de la Educación para los Cursos de Graduación en Turismo; se comprueba también si el referencial bibliográfico adoptado por las IES es concerniente a la “actividad” turística, o sea, si las IES se acoplan a la realidad y a las necesidades del mercado del turismo. A partir de las definiciones generales de las asignaturas y de los programas de los cursos, se tabularon los contenidos programáticos y las referencias bibliográficas básicas y complementarias, verificándose las coincidencias, los porcentuales de participación y el comportamiento de cada IES, subsidiando con ello los resultados obtenidos por la investigación. Se visualiza un panorama de la oferta de IES de la Región Centro-Oeste referente a la asignatura Administración Aplicada al Turismo (existente en 2003), en el periodo académico de transición entre dos modelos de organización y flexibilización curricular.

Palabras clave: turismo – investigación – contenidos programáticos.

SUMÁRIO

1- Introdução	14
2 – Panorâmica educativo-institucional da legislação vigente (das normas legais)	16
2.1 – Dos Cursos de Graduação no sistema educacional.....	16
2.1.1 – Diretrizes Bases da Educação	16
2.1.2 – Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação	17
2.1.3 – Plano Nacional de Educação	19
2.1.4 – Orientação para as Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação	19
2.1.5 – Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação em Turismo.....	20
2.1.5.1 - Perfil Desejado do Formando.....	22
2.1.5.2 - Competências e Habilidades.....	22
2.1.5.3 - Conteúdos Curriculares.....	24
2.2 – Dos cursos de formação inicial em Turismo	24
2.2.1 – Antecedentes: Currículos mínimos	25
2.2.2 – Proposta de currículo mínimo III ENBETUR	26
2.2.3 – Proposta de currículo mínimo da EMBRATUR	26
2.2.4 – Proposta de currículo mínimo da ABBTUR.....	28
2.2.5 – Proposta de currículo mínimo da ABBTUR e ABDETH	29
3 – Descrição da Metodologia da Pesquisa	32
3.1 – Fins e meios da Pesquisa.....	32
3.2 – População.....	32
3.3 – Amostra	35
3.4 – Procedimentos da pesquisa	36
4 – Resultados da Pesquisa	38
4.1 – Tabulação dos conteúdos programáticos	38
4.2 – Tabulação das Referências Bibliográficas.....	44
5 – Discussão dos resultados da Pesquisa.....	54
6 – Considerações Finais.....	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	62
ANEXOS	63
ANEXO 1 - Ementa da Faculdades Objetivo e Universidade Paulista	64

ANEXO 2 – Ementa da Faculdade Alves Faria	72
ANEXO 3 – Ementa da Faculdade Cambury.....	75
ANEXO 4 – Ementa da Faculdade Anhanguera.....	77
ANEXO 5 – Ementa do Instituto de Ensino Superior de Brasília.....	79
ANEXO 6 – Ementa da Faculdade Lions	83
ANEXO 7 – Ementa do Instituto de Ensino Superior de Cuiabá.....	87
ANEXO 7 – Ementa do Instituto de Ensino Superior de Cuiabá.....	87

Lista de Gráficos

Gráfico 1: Quantidade de conteúdo programático por IES.....	42
Gráfico 2: Quantidade de vezes que o conteúdo foi adotado pelas IES	43
Gráfico 3: Quantidade de referência bibliográfica básica e complementar	51

Lista de Quadros

Quadro 1: IES que ministram cursos para a atividade turística.....	33
Quadro 2: IES pesquisadas.	36

Lista de Tabelas

Tabela 1: Quantidade de IES por curso e tipo de curso.....	35
Tabela 2: Tabulação dos conteúdos programáticos.....	38
Tabela 3: Quantidade de conteúdo programático por IES.	41
Tabela 4: Totalização de conteúdos programáticos comuns às IES.....	42
Tabela 5: Agrupamento dos conteúdos programáticos por assuntos ou títulos....	43
Tabela 6: Tabulação das referências bibliográficas básicas.	44
Tabela 7: Tabulação das referências bibliográficas complementares.....	47
Tabela 8: Dados sintéticos das referências bibliográficas.....	51
Tabela 9: Referências bibliográficas básicas comuns as IES.	52
Tabela 10: Referências bibliográficas complementares comuns as IES.....	52
Tabela 11: Referências bibliográficas básicas que fazem o link com o turismo....	52
Tabela 12: Referências bibliográficas complementares que fazem o link com o turismo	53

1- Introdução

Este trabalho tem como tema a Administração Aplicada ao Turismo. No primeiro momento pode-se argüir: Do que ela se trata? Pois, o tema tende a se tornar genérico caso permaneça a aplicabilidade linear das técnicas de Administração aos ainda incipientes estudos acadêmicos realizados na área de Turismo. Trata-se assim de tema complexo, pois cria interfaces entre teorias da Administração e os conteúdos diversificados inerentes ao Turismo.

Concordando com essa visão, o pesquisador dispõe-se a explorá-lo mais com o intuito de entendê-lo e justificar a sua execução.

A ciência da Administração desenvolveu-se desde os primórdios da civilização e historiadores comprovaram que ela sempre esteve presente em todas as eras da formação do conhecimento administrativo. Hoje não é diferente; ou até melhor, a Administração eficaz se configura como vantagem competitiva no mundo dos negócios.

Para a atividade turística ela também é imprescindível, pois, além de todos os conhecimentos que a atividade turística exige, precisa-se dos conhecimentos, técnicas, funções, métodos que a administração desenvolveu em outros setores profissionais. No curso de turismo, a disciplina Administração é matéria integradora, participa e facilita a multidisciplinaridade, disponibilizando aos discentes conhecimentos importantes para o seu desenvolvimento profissional.

Analisando as ementas de várias Instituições de Ensino, causou espanto a diversidade de conteúdos programáticos e de referencial teórico básico e complementar adotados, principalmente por não serem relacionados para a atividade turística.

Em um momento em que verificamos um grande crescimento da oferta de cursos de turismo, foi despertada a curiosidade de pesquisar mais sobre o assunto, principalmente porque havia uma incógnita sem resposta: como ministrar a disciplina sem referencial teórico que cumpra os conteúdos e que sejam transferíveis e que possam estabelecer o *link* com o turismo.

Com a realização da pesquisa, o pesquisador entende que haverá possibilidade de estudar, analisar, comparar os diversos conteúdos programáticos da disciplina, adotados por várias IES, além de possibilitar o estudo aprofundado

das regulamentações sobre o currículo ou diretrizes curriculares do curso. Após a análise crítica dos resultados, será possível produzir uma ementa mais orgânica, condensando todos os conteúdos por assunto, contemplando as necessidades dos diversos cursos; material este que poderá ser utilizado, no futuro, para a produção de um referencial teórico para a disciplina, fazendo a tradução e o *link* com a atividade turística.

Em contrapartida, a idéia de que o que importa é o desenvolvimento de competências produtivas, freqüentemente faz esquecer que estas não podem se exercer senão a partir de materiais informativos, pois não se exercem em abstrato. Ou seja, não são competências meramente psicológicas, em seguida, meramente “aplicáveis” a qualquer circunstância, mas são, desde o início, sociais, realizando-se sobre materiais do mundo (natural, social e simbólico) – isto é, sobre e com informações.

Nos capítulos que se seguem as considerações e propostas, freqüentemente levantadas durante minha longa experiência profissional, mantêm o foco na convicção de que a matéria Administração tem função integradora nos Cursos de Turismo e que seus conteúdos e práticas são imprescindíveis no processo formativo do Turismólogo.

O trabalho inicia-se pela busca de referencial teórico pertinente, por meio de pesquisa bibliográfica; pesquisou-se para verificar a população de IES que ministram o curso de Bacharel em Turismo, base para a definição da amostra a ser pesquisada mediante análise das ementas e programas da disciplina Administração Aplicada ao Turismo. Em seguida, os dados foram tabulados e apresentados em tabelas e quadros, os quais subsidiaram as análises e os comentários sobre os resultados obtidos.

2 – Panorâmica educativo-institucional da legislação vigente (das normas legais)

2.1 – Dos Cursos de Graduação no sistema educacional

2.1.1 – Diretrizes Bases da Educação

As Diretrizes Bases da Educação Nacional foram estabelecidas pela Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB/96), a qual tem como objetivo disciplinar a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino em instituições próprias.

A LDB/96 garante, através do inciso IX do art. 4º, que o ensino deve ter padrões mínimos de qualidade, através de controles em variedade, quantidade mínima por aluno de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

A Lei autoriza a iniciativa privada proporcionar ensino, desde que atendidas as normas gerais da educação e do respectivo sistema de ensino; deve possuir autorização de funcionamento e ter sido avaliada qualitativamente pelo poder público, conforme define o art. 7º e seus incisos.

A Lei definiu como competência da União, Estados e Municípios, baixar normas gerais sobre cursos de graduação e pós-graduação, autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar, respectivamente, os cursos das instituições de educação superior e os estabelecimentos do seu sistema de ensino, consoante ao art. 9º incisos VII e IX.

Quanto à Educação Superior, a LDB/96 previu, através do seu art. 43 que a educação superior tem por finalidade:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Podemos assim constatar que a LDB/96 definiu que a educação superior deve preparar o indivíduo para a inserção profissional e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, estabelecendo um conjunto de princípios educativos que devem reger a dinâmica de uma formação de cunho participativa e socialmente referenciada. O pesquisador deu ênfase à metas que apontam um profissional estimulado a exercitar o pensamento reflexivo e incentivado, tanto em nível nacional quanto global. Deve ser incentivado para o trabalho de pesquisa e investigação científica com a possibilidade de produção do conhecimento científico.

2.1.2 – Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação

Com o propósito de responder às demandas político-sociais de uma sociedade em desenvolvimento e à luz dos pressupostos filosóficos da LDB/96, o Conselho Nacional de Educação emitiu o Parecer CNE/CES 776/97 o qual as define como sendo as orientações para a elaboração dos currículos que devem

ser necessariamente respeitadas por todas as instituições de ensino superior, assegurando flexibilidade e qualidade na formação oferecida aos estudantes. Deve ainda contemplar elementos de fundamentação essencial em cada área do conhecimento, campo do saber ou profissão, visando promover no estudante a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente de forma a proporcionar uma sólida formação básica, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

Neste sentido, o Parecer definiu os seguintes princípios:

- 1 – Assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;
- 2 – Indicar os tópicos ou campos de estudo e demais experiências de ensino-aprendizagem que comporão os currículos, evitando ao máximo a fixação de conteúdos específicas com cargas horárias pré-determinadas, as quais poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos;
- 3 – Evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação;
- 4 – Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilidades diferenciadas em um mesmo programa;
- 5 – Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- 6 – Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;

7 – Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;

8 – Incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar a docentes e a discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas.

2.1.3 – Plano Nacional de Educação

O Plano Nacional de Educação, Lei 10.172 de janeiro de 2001, define nos seus objetivos e metas: “... 11. Estabelecer, em nível nacional, diretrizes curriculares que assegurem a necessária flexibilidade e diversidade nos programas oferecidos pelas diferentes instituições de ensino superior, de forma a melhor atender às necessidades diferenciais de suas clientelas e às peculiaridades das regiões nas quais se inserem...”.

2.1.4 – Orientação para as Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação

O Parecer CNE/CES 583/2001 de 04/04/2001 corroborou os princípios das Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação definidos pelo Parecer CNE/CES 776/97.

Definiu, ainda, que as Diretrizes devem contemplar:

- a - Perfil do formando/egresso/profissional – conforme o curso o projeto pedagógico deverá orientar o currículo para um perfil profissional desejado;
- b – Competências/habilidades/atitudes;
- c – Habilidades e ênfases;
- d – Conteúdos curriculares;
- e – Organização do curso;
- f – Estágios e Atividades Complementares;
- g – Acompanhamento e Avaliação.

2.1.5 – Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação em Turismo

Através do Parecer CNE/CES 146/2002, de 03/04/2002, o Conselho Nacional de Educação definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Turismo e Hotelaria.

Na parte inicial do parecer, os relatores apresentaram uma análise importante para a fundamentação teórica da pesquisa, conforme transcrito abaixo:

1) enquanto os Currículos Mínimos estavam comprometidos com a emissão de um diploma para o exercício profissional, **as Diretrizes Curriculares Nacionais não se vinculam a diploma e a exercício profissional, pois os diplomas, de acordo com o art. 48 da LDB, se constituem prova, válida nacionalmente, da formação recebida por seus titulares;**

2) enquanto os Currículos Mínimos encerravam a concepção do exercício do profissional, cujo desempenho resultaria especialmente das disciplinas ou matérias profissionalizantes, enfeixadas em uma grade curricular, com os mínimos obrigatórios fixados em uma resolução por curso, **as Diretrizes Curriculares Nacionais concebem a formação de nível superior como um processo contínuo, autônomo e permanente, com uma sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórico-prática, de acordo com o perfil de um formando adaptável às novas e emergentes demandas;**

3) enquanto os Currículos Mínimos inibiam a inovação e a criatividade das instituições, que não detinham liberdade para reformulações naquilo que estava, por Resolução do CFE, estabelecido nacionalmente como componentes curriculares e até com detalhamento de conteúdos obrigatórios, **as Diretrizes Curriculares Nacionais ensejam a flexibilização curricular e a liberdade de as instituições elaborarem seus projetos pedagógicos para cada curso segundo uma adequação às demandas sociais e do meio e aos avanços científicos e tecnológicos, conferindo-lhes uma maior autonomia na definição dos currículos plenos dos seus cursos;**

4) enquanto os Currículos Mínimos muitas vezes atuaram como instrumento de transmissão de conhecimentos e de informações, inclusive prevalecendo interesses corporativos responsáveis por obstáculos no ingresso no mercado de trabalho e por desnecessária ampliação ou prorrogação na duração do curso, **as Diretrizes Curriculares Nacionais orientam-se na direção de uma sólida formação básica, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional;**

5) enquanto o Currículo Mínimo profissional pretendia, como produto, um profissional “preparado”, **as Diretrizes Curriculares Nacionais pretendem preparar um profissional adaptável a situações novas e emergentes;**

6) enquanto os Currículos Mínimos, comuns e obrigatórios em diferentes instituições, se propuseram mensurar desempenhos profissionais no final do curso, **as Diretrizes Curriculares Nacionais se propõem ser um referencial para a formação de um profissional em permanente preparação, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno, apto a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção de conhecimento;**

7) enquanto os Currículos Mínimos eram fixados para uma determinada habilitação profissional, assegurando direitos para o exercício de uma profissão regulamentada, **as Diretrizes Curriculares Nacionais devem ensejar variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa.**

Desta forma, a partir de toda a legislação acima referenciada, foram estabelecidas as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Turismo, segundo a respectiva área de conhecimento, observando-se os paradigmas, níveis de abordagem, perfil do formando, competências e habilidades, habilitações, conteúdos ou tópicos de estudos, duração dos cursos, atividades práticas e complementares, aproveitamento de habilidades e competências extracurriculares, interação com a avaliação institucional como eixo balizador para o credenciamento e avaliação da instituição, para a autorização e reconhecimento

de cursos, bem como suas renovações, adotados indicadores de qualidade, sem prejuízo de outros aportes considerados necessários.

2.1.5.1 - Perfil Desejado do Formando

Quanto ao perfil desejado, o curso de graduação em Turismo deverá oportunizar a formação de um profissional apto a atuar em mercados altamente competitivos e em constante transformação, cujas opções possuem um impacto profundo na vida social, econômica e no meio ambiente, exigindo uma formação ao mesmo tempo generalista, no sentido tanto do conhecimento geral, das ciências humanas, sociais, políticas, econômicas como também de uma formação especializada, constituída de conhecimentos específicos, sobretudo nas áreas culturais, históricas, ambientais, antropológicas, de Inventário do Patrimônio Histórico e Cultural, bem como o agenciamento, organização e gerenciamento de eventos e a administração do fluxo turístico.

2.1.5.2 - Competências e Habilidades

O curso de graduação em Turismo deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- compreensão das políticas nacionais e regionais sobre turismo;
- utilização de metodologia adequada para o planejamento das ações turísticas, abrangendo projetos, planos e programas, com os eventos locais, regionais, nacionais e internacionais;
- positiva contribuição na elaboração dos planos municipais e estaduais de turismo;
- domínio das técnicas indispensáveis ao planejamento e à operacionalização do Inventário Turístico, detectando áreas de novos negócios e de novos campos turísticos e de permutas culturais;
- domínio e técnicas de planejamento e operacionalização de estudos de viabilidade econômico-financeira para os empreendimentos e projetos turísticos;

- adequada aplicação da legislação pertinente;
- planejamento e execução de projetos e programas estratégicos relacionados com empreendimentos turísticos e seu gerenciamento;
- intervenção positiva no mercado turístico, com sua inserção em espaços novos, emergentes ou inventariados;
- classificação, sobre critérios prévios e adequados, de estabelecimentos prestadores de serviços turísticos, incluindo meios de hospedagens, transportadoras, agências de turismo, empresas promotoras de eventos e de outras áreas, postas com segurança à disposição do mercado turístico e de sua expansão;
- domínio de técnicas relacionadas com a seleção e avaliação de informações geográficas, históricas, artísticas, esportivas, recreativas e de entretenimento, folclóricas, artesanais, gastronômicas, religiosas, políticas e outros traços culturais, como diversas formas de manifestação da comunidade humana;
- domínio de métodos e técnicas indispensáveis ao estudo dos diferentes mercados turísticos, identificando os prioritários, inclusive para efeito de oferta adequada a cada perfil do turista;
- comunicação interpessoal, intercultural, expressão correta e precisa sobre aspectos técnicos específicos e da interpretação da realidade das organizações e dos traços culturais de cada comunidade ou segmento social;
- utilização de recursos turísticos como forma de educar, orientar, assessorar, planejar e administrar a satisfação das necessidades dos turistas e das empresas, instituições públicas ou privadas, e dos demais segmentos populacionais;
- domínio de diferentes idiomas que ensejem a satisfação do turista em sua intervenção nos traços culturais de uma comunidade ainda não conhecida;
- habilidade no manejo com a informática e com outros recursos tecnológicos;
- integração nas ações de equipes interdisciplinares e multidisciplinares interagindo criativamente nos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- compreensão da complexidade do mundo globalizado e das sociedades pós-industriais, onde os setores de turismo e entretenimento encontram ambientes propícios para se desenvolverem;

- profunda vivência e conhecimento das relações humanas, de relações públicas, das articulações interpessoais, com posturas estratégicas para o êxito de qualquer evento turístico;
- conhecimentos específicos e adequado desempenho técnico-profissional, com humanismo, simplicidade, segurança, empatia e ética.

2.1.5.3 - Conteúdos Curriculares

Os cursos de graduação em Turismo deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que atendam aos seguintes eixos interligados de formação:

I – Conteúdos Básicos: estudos relacionados com os aspectos Sociológicos, Antropológicos, Históricos, Filosóficos, Geográficos, Culturais e Artísticos, que conformam as sociedades e suas diferentes culturas;

II – Conteúdos Específicos: estudos relacionados com a Teoria Geral do Turismo, Teoria da Informação e da Comunicação, estabelecendo ainda as relações do Turismo com a Administração, o Direito, a Economia, a Estatística e a Contabilidade, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira;

III – Conteúdos Teórico-Práticos: estudos localizados nos respectivos espaços de fluxo turístico, compreendendo visitas técnicas, inventário turístico, laboratórios de aprendizagem e de estágios.

2.2 – Dos cursos de formação inicial em Turismo

Nesta etapa do referencial teórico, será feito um breve histórico do desenvolvimento dos dois modelos curriculares de formação em nível superior para o profissional de Turismo, abrangendo do “currículo mínimo” às Diretrizes Curriculares, período que perdurou por quase 21 anos (1981 – 2002).

2.2.1 – Antecedentes: Currículos mínimos

Ainda na vigência da lei 5.672/71, a antiga LDB (1971 – 1996), os Cursos de Bacharelado em Turismo, ainda que em número reduzido, mereceram a formulação, pelo Ministério da Educação, da Resolução MEC S/N de 28 de fevereiro de 1971.

Esta Resolução apenas definiu as matérias e atividades mínimas a serem ministradas ou aplicadas no curso de turismo, através do Art. 2º, conforme relatada abaixo:

a) Matérias:

- Sociologia;
- História do Brasil;
- Geografia do Brasil;
- História da Cultura;
- Estudos Brasileiros;
- Introdução à Administração;
- Noções de Direito;
- Técnica Publicitária;
- Planejamento e Organização do Turismo.
- Estágio em entidades oficiais e privadas de Turismo e Hotelaria.

No art. 6º, a mesma resolução definiu que a carga horária mínima deverá ser de pelo menos 1.600 horas.

Paralelamente à institucionalização deste novo curso, coube às entidades vinculadas ao Turismo promover debates e introduzir no âmbito dos cursos de Graduação, as diferentes proposta de formação em nível superior dessa profissão emergente. Observamos ainda que as formulações dessas entidades, embora utilizem o modelo anterior de “Currículos Mínimos”, já enfatizam a importância de uma formação profissional de caráter mais abrangente que àquela restrita ao campo da Administração. Destacam-se:

2.2.2 – Proposta de currículo mínimo III ENBETUR

Em 1981, durante a realização do III ENBETUR – Porto Alegre - RS, através de uma comissão criada para discutir o assunto, apresentou-se ao Conselho Federal de Educação a seguinte proposta de currículo mínimo:

a) Matérias do Currículo Mínimo

- I. Sociologia;
- II. História;
- III. Geografia;
- IV. Administração;
- V. Direito;
- VI. Ciências e Técnicas da Comunicação;
- VII. Planejamento e Organização do Turismo;
- VIII. Estatística;
- IX. Metodologia Científica;
- X. Economia;
- XI. Psicologia;
- XII. Antropologia;
- XIII. Contabilidade.

b) Habilitações

- I. Administração de Empresas Turísticas;
- II. Planejamento do Turismo;
- III. Animação Turística.

2.2.3 – Proposta de currículo mínimo da EMBRATUR

A Comissão criada em 1981 pelo III ENBETUR solicitou parecer da EMBRATUR sobre a proposta de currículo mínimo elaborada naquele evento. A

EMBRATUR, por sua vez consultou as partes interessadas no assunto, ou seja, a comunidade acadêmica e empresarial, consolidando as visões de cada setor e propondo algumas alterações importantes na proposta apresentada, formatando uma nova visão com habilitações optativas, conforme apresentado abaixo:

a) Matérias Básicas

- I. Matemática;
- II. Estatística;
- III. Contabilidade;
- IV. Teoria Econômica;
- V. Metodologia Científica;
- VI. Planejamento e Organização do Turismo;
- VII. Legislação Aplicada;
- VIII. Mercadologia;
- IX. Psicologia.

b) Habilitações Alternativas

a. 1ª Opção – Hotelaria

- i. Organização Hoteleira e Técnicas Operacionais;
- ii. Administração Hoteleira;
- iii. Administração Financeira e Orçamento;
- iv. Mercadologia Aplicada;
- v. Prática – Estágio.

b. 2ª Opção – Agenciamento e Transporte

- i. Produção e Organização de Serviços Turísticos;
- ii. Administração Aplicada;
- iii. Administração Financeira e Orçamento;
- iv. Mercadologia;
- v. Prática – Estágio.

c. 3ª Opção – Planejamento

- i. Sociologia;

- ii. Organização de Turismo Interno e Externo;
- iii. Infra-estrutura Turística;
- iv. Equipamento Turístico;
- v. Elaboração e Análise de Projetos;
- vi. Prática – Estágio.

É importante ressaltar que, nesta proposta, a carga horária mínima do curso passa para 2.700 horas e prática profissional (Estágio) não inferior a 270 horas.

2.2.4 – Proposta de currículo mínimo da ABBTUR

Em 1995, por ocasião do ENBETUR, a ABBTUR/Nacional formulou proposta de um novo currículo mínimo de Turismo, constituído por: tronco comum, ênfases e disciplinas eletivas. Conforme apresentado abaixo:

a) Matérias ou disciplinas tronco

- I. Sociologia;
- II. História do Brasil;
- III. Geografia do Brasil;
- IV. História da Cultura;
- V. Patrimônio Turístico;
- VI. Introdução à Administração;
- VII. Noções de Direito;
- VIII. Técnicas Publicitárias;
- IX. Planejamento e Organização do Turismo.

b) Matérias ou Disciplinas Eletivas

- I. Psicologia;
- II. Língua Estrangeira;
- III. Economia;
- IV. Realidade Socioeconômica e Política Regional;

- V. Teoria Geral de Sistemas e Métodos de Pesquisa em Turismo;
- VI. Filosofia;
- VII. Língua Portuguesa;
- VIII. Meio Ambiente;
- IX. Relações Humanas.

c) Ênfases sugeridas

- I. Agenciamento;
- II. Alimentos e Bebidas;
- III. Eventos;
- IV. Hotelaria e Meios de Hospedagem;
- V. Lazer e Recreação;
- VI. Planejamento Turístico;
- VII. Transportes.

2.2.5 – Proposta de currículo mínimo da ABBTUR e ABDETH

Em 1996 a ABBTUR e ABDETH, após um trabalho conjunto de análise e avaliação curricular do curso de Turismo, elaboraram uma proposta definitiva que contemplasse todas as necessidades de disciplinas para a formação do profissional de turismo, encaminhando-a ao MEC para aprovação, conforme apresentada abaixo:

- a) Carga horária mínima: 3.000 horas/aula
- b) Tempo mínimo de duração do curso: 4 anos
- c) Estrutura curricular:
 - Formação básica: 25% - 750 horas/aula
 - Formação Profissional: 45% - 1.350 horas/aula
 - Formação complementar: 20% - 600 horas/aula
 - Estágio: 10% - 300 horas/aula

d) Matérias de Formação Básica:

- ❖ Sociologia;
- ❖ Geografia;
- ❖ História;
- ❖ Administração;
- ❖ Direito;
- ❖ Economia;
- ❖ Estatística;
- ❖ Metodologia científica;
- ❖ Psicologia.

e) Matérias de Formação Profissional

- ❖ Planejamento e Organização do Turismo;
- ❖ Teoria Geral do Turismo (TGT);
- ❖ Marketing;
- ❖ Eventos;
- ❖ Lazer;
- ❖ Hospedagem;
- ❖ Alimentos e Bebidas (A&B);
- ❖ Agenciamento;
- ❖ Transportes;
- ❖ Informática;
- ❖ Contabilidade;
- ❖ Língua Estrangeira.

f) Matérias de Formação Complementar

- ❖ Antropologia;
- ❖ Língua Portuguesa;
- ❖ Matemática.

Como ficou evidenciado, a responsabilidade acadêmica das agências formadoras (IES) se torna de vital importância no momento de formalizar e definir seus diferentes currículos plenos.

O presente trabalho continua, pretendendo demonstrar como um dos componentes curriculares – o dos materiais pedagógicos, em especial a bibliografia básica e complementar disponibilizada responde à visão veiculada nas determinações emanadas pela LDB, nas orientações das diretrizes curriculares e no desenvolvimento dos currículos definidos pelo MEC e pelas entidades de classe que atuam na atividade turística.

3 – Descrição da Metodologia da Pesquisa

3.1 – Fins e meios da Pesquisa

Tendo em vista o problema dessa investigação, ou seja, verificar se os conteúdos programáticos da disciplina de Administração ministrada nos cursos de Turismo estão adequados às exigências e regulamentações emanadas pelas diretrizes curriculares dos Cursos de Graduação em Turismo, além de verificar se o referencial teórico básico e complementar contempla qualitativa e quantitativamente o conteúdo programático da disciplina em estudo, esta pesquisa, quanto aos Fins será uma investigação comparativa.

Comparativa porque será feita a análise de várias ementas e de seus respectivos conteúdos programáticos, verificando-se o grau e a natureza de relacionamento e coincidências dos conteúdos adotados pelas IES pesquisadas, analisando-as à luz da legislação vigente, confirmando ou não a adequação dos mesmos.

Quanto aos Meios esta pesquisa é documental e bibliográfica. Documental porque as ementas em estudo são documentos internos utilizados pelos Coordenadores e Docentes dos cursos.

Ela será eminentemente bibliográfica, tendo em vista que será necessário buscar referencial teórico-metodológico relacionado com o desenvolvimento da legislação que atualmente normatiza os cursos de graduação, bem como a investigação sobre outros trabalhos que versem ou que analisam o currículo do curso de turismo.

3.2 – População

Com o objetivo de verificar a quantidade de cursos de graduação em turismo nos estados de Goiás, Mato Grosso e Distrito Federal, realizou-se uma pesquisa nos Sites da EMBRATUR e da ABBTUR, que resultou nas informações apresentadas na Quadro 1.

Quadro 1: IES que ministram cursos para a atividade turística

SEQ	IES	CURSO	TIPO CURSO	ENDEREÇO	ESTADO	CIDADE	SITE
1	Faculdades Objetivo	Turismo	Graduação	SGAS Q. 913 Bl.B Cj. 3 - Asa Su 70390-130	Distrito Federal, Goiânia e Rio Verde	Brasília e Goiás	http://www.objetivo-bsb.com.br http://www.objetivo-goiania.com.br
2	Centro Universitário de Brasília - CUB	Turismo	Graduação	EQN 707/907 Bl. 10 - Asa Norte 70390-130	Distrito Federal	Brasília	http://www.ceub.br
3	Faculdade CECAP	Turismo	Graduação	SHIN EQL 9/11, Lt. B - Lago Norte 71515-205	Distrito Federal	Brasília	http://www.cecaph.com.br
4	Faculdade Cenecista de Bsb	Turismo	Graduação	QNM 30, Módulos H, I e J, Ceilândia Norte 72210-300	Distrito Federal	Brasília	
5	Faculdade da Terra de Brasília	Turismo	Graduação	Av. Recanto das Emas, Área Especial, Q. 203, Lote 32 72610-300	Distrito Federal	Brasília	http://www.ftp.br
6	Faculdade Euro-Americana	Turismo	Graduação	SCES, Trecho 0, Cj. 5 - Av. das Nações 70200-001	Distrito Federal	Brasília	http://www.euroamericana.com.br
7	Faculdades Caiçaras	Turismo	Graduação	SCDN Lt. M Lj. 1 - Setor Norte 72705-000	Distrito Federal	Brasília	http://www.facbraz.com.br
8	Faculdades Planalto	Administração em Hotelaria	Graduação	708/907 Sul 70390-079	Distrito Federal	Brasília	http://www.iesplan.br
9	Instituto de Educação Superior de Brasília – IESB	Turismo	Graduação	SGAN 609, Módulo D - Asa Norte 70850-090	Distrito Federal	Brasília	http://www.iesb.br
10	Universidade Paulista - UNIP	Turismo	Graduação	SGAS Q. 913 Bl. B Cj. 3 - Asa Sul 70390-130	Distrito Federal, Goiânia	Brasília e Goiânia	http://www.unip.br
11	Faculdades Integradas da UPIS	Turismo	Graduação	Sep Sul, Eq 712/912, Conj. A, Asa Sul - CEP: 70390-125	Distrito Federal	Brasília	http://www.upis.br
12	Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás	Turismo e Hotelaria	Tecnólogo	Rua 75, 46 - Centro 74055-110	Goiás	Goiânia	http://www.cefetgo.br
13	Faculdade Anhanguera de Ciências Humanas	Turismo	Graduação	Rua Profº Lázaro Costa, 456 - Cidade Jardim 74415-420	Goiás	Goiânia	http://www.fach.br
14	Faculdade Cambury	Turismo	Graduação	Av. Fued José Sebba, c/ Rua 24 -	Goiás	Goiânia	http://www.cambury.br

				Qd. A-16, 1184 74805-100			
15	Faculdade de Caldas Novas	Turismo	Graduação	Av. Portal do Lago, Q. 9, Lt. 1-28, Setor Portal do Lago 75690-000	Goiás	Caldas Novas	http://www.unicaldas.edu.br
16	Faculdade Latino Americana	Turismo	Graduação	Avenida Universitária 75080-150	Goiás	Anápolis	
17	Faculdade Lions	Turismo	Graduação	Rua Armogaste José da Silveira, 350 - Fama 74560-550	Goiás	Goiânia	http://www.unilions.org
18	Faculdade Padrão	Administração em Turismo	Graduação	Avenida Universitária, 120 - Centro 74360-210	Goiás	Goiânia	http://www.faculdadepadrão.com.br
19	Faculdades Alves Faria	Turismo	Graduação	Av. Perimetral Norte, 4219 - Vila João Vaz 74445-190	Goiás	Goiânia	http://www.alfa.br
20	Universidade Católica de Goiás	Administração em Turismo	Graduação	Av. Univercitária cep:74605010	Goiás	Goiânia	http://www.ucg.br
21	Centro Superior de Rondonópolis	Turismo	Graduação	Av. Ari Coelho, 829 78705-050	Mato Grosso	Rondonópolis	http://www.cesur.br
22	Centro Universitário de Várzea Grande	Turismo	Graduação	Av. Dom Orlando Chaves, 2655 - Cristo Rei 78118-000	Mato Grosso	Várzea Grande	http://www.univag.com.br
23	Faculdade Afirmativo	Turismo	Graduação	Rua Coronel Pimenta Bueno, 534 - Bairro Dom Aquino 78015-380	Mato Grosso	Cuiabá	http://www.afirmativo.com.br
24	Faculdade de Cuiabá	Turismo	Graduação	Av. Dom Aquino, 319 - Centro 78015-550	Mato Grosso	Cuiabá	http://www.fauc.com.br
25	Faculdade Teles Pires	Turismo	Graduação	Av. Perimetral Sul, s/n 78510-000	Mato Grosso	Itaúba	http://www.fatep.edu.br
26	Faculdades Integradas Cândido Rondon	Turismo	Graduação	Av. Beira Rio, 3001 - Jardim Europa 78065-780	Mato Grosso	Cuiabá	http://www.unirondon.br
27	Universidade do Estado de Mato Grosso	Turismo	Graduação	BR 158, km 148 78690-000	Mato Grosso	Nova Xavantina	http://www.unemat.br

Fonte: EMBRATUR E ABBTUR

Com base no Quadro 1 consolidou-se os dados por curso e por tipo do curso (graduação e tecnólogo), resultando na Tabela 1.

Tabela 1: Quantidade de IES por curso e tipo de curso

Curso	Tipo	Quantidade de IES	Frequência relativa
Turismo	Graduação	23	85,19%
Turismo	Tecnólogo	1	3,70%
Administração em Hotelaria	Graduação	1	3,70%
Administração em Turismo	Graduação	2	7,41%
Total	-	27	100,00%

Fonte: EMBRATUR e ABBTUR

Observamos que existem 27 IES que ministram cursos voltados para a atividade turística. No entanto, o foco dessa pesquisa é o curso de Bacharel em Turismo, ou seja, curso totalmente voltado para a formação do Turismólogo. Neste sentido, a população a ser estudada é de 23 IES, ou 85,19% da população.

Para as IES que mantêm mais de um curso de Turismo, caso da Universidade Paulista (Brasília e Goiânia), Faculdades Objetivo (Brasília, Goiânia e Rio Verde) e da Faculdade Cambury (Goiânia e Luziânia), considerou-se apenas como uma IES, tendo em vista que as ementas e conteúdos programáticos são os mesmos o que poderia apresentar um resultado que não expresse a realidade além de conotar tendência na pesquisa.

3.3 – Amostra

A partir da população, utilizou-se o critério da acessibilidade, ou seja, as IES estudadas foram aquelas que disponibilizaram as ementas sem restrição. Ementas de outras IES foram solicitadas, porém, não se obteve resposta favorável. Entendemos em parte, pois, trata-se de um documento interno que faz parte do projeto pedagógico da IES, de caráter confidencial e que pode suscitar dúvidas sobre a sua utilização. Lamentamos o fato de não poder contar com todas as IES.

Mesmo com a dificuldade encontrada entendemos que a amostra de 08 (oito) IES é suficiente para ter uma representação quantitativa e qualitativa das IES que ministram o curso de Bacharel em Turismo na região Centro-Oeste.

Reforçando o nosso entendimento sobre a amostra, Tiboni (2003, p. 21), recomenda que a amostra não deve ser menor que 10% (dez por cento) do total de elementos de uma população. Neste caso a amostra de 8 IES representa, percentualmente, aproximadamente 35% (trinta e cinco por cento) da população estudada.

No Quadro 2 apresentamos, ordenadas aleatoriamente, as IES pesquisadas.

Quadro 2: IES pesquisadas.

Código	Instituição de Ensino	Município	Sigla
1	Universidade Paulista	Goiânia-GO	UNIP
2	Faculdades Objetivo	Goiânia-GO	OBJETIVO
3	Faculdade Alves Faria	Goiânia-GO	ALFA
4	Faculdade Cambury	Goiânia-GO	CAMBURY
5	Faculdade Anhanguera	Goiânia-GO	ANHANGUERA
6	Instituto de Ensino Superior de Brasília	Goiânia-GO	IESB
7	Faculdade Lions	Brasília-DF	LIONS
8	Instituto de Ensino Superior de Cuiabá	Cuiabá-MT	CUIABÁ

3.4 – Procedimentos da pesquisa

De posse das ementas, estudou-se exaustivamente os conteúdos programáticos e as referências bibliográficas básicas e complementares, tabulando-os da seguinte forma:

a) Conteúdo Programático: todos os itens constantes dos diversos conteúdos programáticos foram tabulados em uma pasta de trabalho de uma planilha de cálculo do Microsoft Excel, com o objetivo de verificar as coincidências de conteúdos por IES, gerando cálculos estatísticos, porcentagens e gráficos, para melhor entendimento e análise das informações;

b) Referências bibliográficas básicas e complementares: utilizou-se o mesmo método acima, ordenando as informações por autor, possibilitando a verificação de quantidade e o grau de coincidência.

O segundo passo foi a realização de uma pesquisa bibliográfica, buscando a compilação de normas legais que regulamentam a organização curricular dos cursos de Turismo, incluindo-se especialmente a legislação emanada do MEC e do CNE sobre o assunto, além de propostas das entidades de classes que atuam e regulamentam a atividade turística no Brasil, como a ABBTUR, ABEDTH, EMBRATUR.

4 – Resultados da Pesquisa

4.1 – Tabulação dos conteúdos programáticos

Os conteúdos programáticos das IES foram analisados individualmente, agrupando-os por assuntos, possibilitando, assim, a verificação dos itens comuns às diversas ementas. O resultado está apresentado na Tabela 2.

Tabela 2: Tabulação dos conteúdos programáticos.

Seq.	Conteúdo	Instituições de Ensino superior								Frequência
		1	2	3	4	5	6	7	8	
1	Fundamentos da Administração									
1.1	Evolução histórica da administração	Sim	Sim	Sim		Sim				4
1.2	Teoria da Administração Científica	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim		7
1.3	Teoria Clássica	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim		7
1.4	Teoria da Burocracia			Sim	Sim	Sim	Sim	Sim		5
1.5	Teoria das Relações Humanas			Sim	Sim	Sim	Sim	Sim		5
1.6	Teoria Comportamental			Sim	Sim	Sim	Sim	Sim		5
1.7	Enfoque Sistêmico			Sim	Sim	Sim	Sim	Sim		5
1.8	Teoria da Contingência			Sim	Sim	Sim	Sim	Sim		5
1.9	Conceitos de Administração (Processo Administrativo)	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim		Sim	7
1.10	Papeis, habilidades e Funções do Administrador	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim		Sim	Sim	7
1.11	Conceito de Organização (Sistema Empresarial)	Sim	Sim			Sim			Sim	4
2	Processos Organizacionais e Administrativos									
2.1	Organização									
2.1.1	Definição (Organização formal e informal)	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim		Sim	Sim	7
2.1.2	Divisão do trabalho (Departamentalização)			Sim	Sim					2
2.1.3	Modelos Organizacionais			Sim	Sim	Sim		Sim	Sim	5
2.1.4	Estrutura Organizacional			Sim	Sim	Sim		Sim	Sim	5
2.1.5	Dinâmica organizacional, mudanças e inovações								Sim	1
2.1.6	Desenho de cargos e tarefas			Sim	Sim				Sim	3

2.1.7	Análise do processo Organizacional e Administrativo					Sim	Sim	Sim	Sim	4
2.2	Direção									
2.2.1	A função Direção e os níveis hierárquicos			Sim		Sim			Sim	3
2.2.2	Noções de Direção	Sim	Sim		Sim	Sim		Sim	Sim	6
2.2.3	Administração participativa			Sim						1
2.2.4	Motivação			Sim	Sim			Sim		3
2.2.5	Desempenho							Sim		1
2.2.6	Satisfação							Sim		1
2.2.7	Liderança			Sim	Sim			Sim		3
2.2.8	Dinâmica de Grupo							Sim		1
2.2.9	Comunicação			Sim	Sim			Sim		3
2.2.10	Negociação							Sim		1
2.2.11	Sistemas de Administração			Sim						1
2.3	Controle									
2.3.1	Processo de Controle	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim			Sim	6
2.3.2	Noções Gerais de Controle	Sim	Sim		Sim	Sim		Sim	Sim	6
2.3.3	O Controle eficaz							Sim		1
2.3.4	O Controle Operacional							Sim		1
2.3.5	Sistema de Informações Gerenciais							Sim		1
2.3.6	Estratégias de Controle				Sim	Sim				2
2.4	Planejamento									
2.4.1	Noções gerais de Planejamento	Sim	Sim		Sim	Sim		Sim	Sim	6
2.4.2	Estratégia Empresarial			Sim		Sim				2
2.4.3	Missão, Visão, Objetivos, Política e Estratégias			Sim					Sim	2
2.4.4	Planejamento e os seus níveis			Sim					Sim	2
2.4.5	Planejamento Estratégico							Sim	Sim	2
2.4.6	Planejamento Gerencial							Sim	Sim	2
2.4.7	Ferramentas de Planejamento							Sim		1
2.4.8	Tomada de decisão			Sim	Sim			Sim		3
2.4.9	Abordagem Estratégica das empresas. Formas de dimensionamento, valorização e competitividade						Sim	Sim		2
3	Evolução da Administração									
3.1	Administração contemporânea e seus desafios			Sim						1
3.2	Atividades interpessoais							Sim		1
3.3	Níveis hierárquicos e competências gerenciais							Sim		1
3.4	Tendências da Administração			Sim						1
3.5	Parceria	Sim	Sim				Sim			3

3.6	Terceirização	Sim	Sim				Sim			3
3.7	Reengenharia	Sim	Sim				Sim			3
3.8	Joint-ventur	Sim	Sim				Sim			3
3.9	Empowerment	Sim	Sim	Sim						3
3.10	Qualidade total	Sim	Sim				Sim			3
3.11	Incorporação	Sim	Sim							2
3.12	Controle	Sim	Sim				Sim			3
3.13	Franquia	Sim	Sim							2
3.14	O que é Ética			Sim			Sim			2
3.15	Responsabilidade Empresarial						Sim			1
3.16	Cases	Sim	Sim							2
4	Ambiente de Negócios									
4.1	Os ambientes da Organização						Sim			1
4.1.1	Macroambiente Administrativo: econômico, tecnológico, demográfico e ambiental				Sim		Sim	Sim		3
4.1.2	Ambientes Competitivos: concorrentes, entrantes, substitutos, fornecedores e consumidores				Sim		Sim	Sim		3
4.2	Por que as organizações são necessárias?				Sim					1
4.3	As funções da Empresa				Sim					1
4.4	Níveis hierárquicos da Empresa				Sim					1
4.5	A Globalização e a gestão nas Empresas	Sim	Sim							2
4.6	Competitividade: estudo de cluster	Sim	Sim							2
4.7	Oportunidade de negócios. Projeção no desenvolvimento econômico.							Sim		1
4.8	Transformação de conhecimento em Negócio. Processos de transferência de competências.							Sim		1
4.9	Turismo e Sociedades contemporâneas. O TurisBusiness							Sim		1
5	Administração da Qualidade para o Turismo									
5.1	Controle da Qualidade Total (TQC)	Sim	Sim				Sim			3
5.2	Gestão da Qualidade em destinos turísticos	Sim	Sim				Sim			3
6	Gestão aplicada ao Turismo									
6.1	Gestão nos principais segmentos do mercado turísticos (agenciamento, hospedagem, modais, parques, eventos, recreação, consultoria e restaurantes)	Sim	Sim				Sim			3

6.2	Gestão Pública no Turismo	Sim	Sim			Sim				3
6.3	Gestão de Planos e Projetos	Sim	Sim							2
6.4	Gestão Ambiental	Sim	Sim							2
6.5	Gestão de Cluster: "Case Caribe"	Sim	Sim							2
6.6	Mudanças de Paradigmas em Gestões Administrativas: vantagens, obstáculos e repercussões nas Organizações					Sim	Sim			2
6.7	Gestão de Recursos Humanos								Sim	1
7	Formação e origem do conhecimento									
7.1	O emprego na era do conhecimento			Sim						1
7.2	O executivo para o novo cenário			Sim						1
8	Inserção do profissional de Turismo e Hotelaria no mercado de trabalho									
8.1	Mercado de trabalho			Sim						1
8.2	Papel do Profissional			Sim		Sim				2
8.3	Perspectivas			Sim						1

Fonte: Ementas das IES pesquisadas

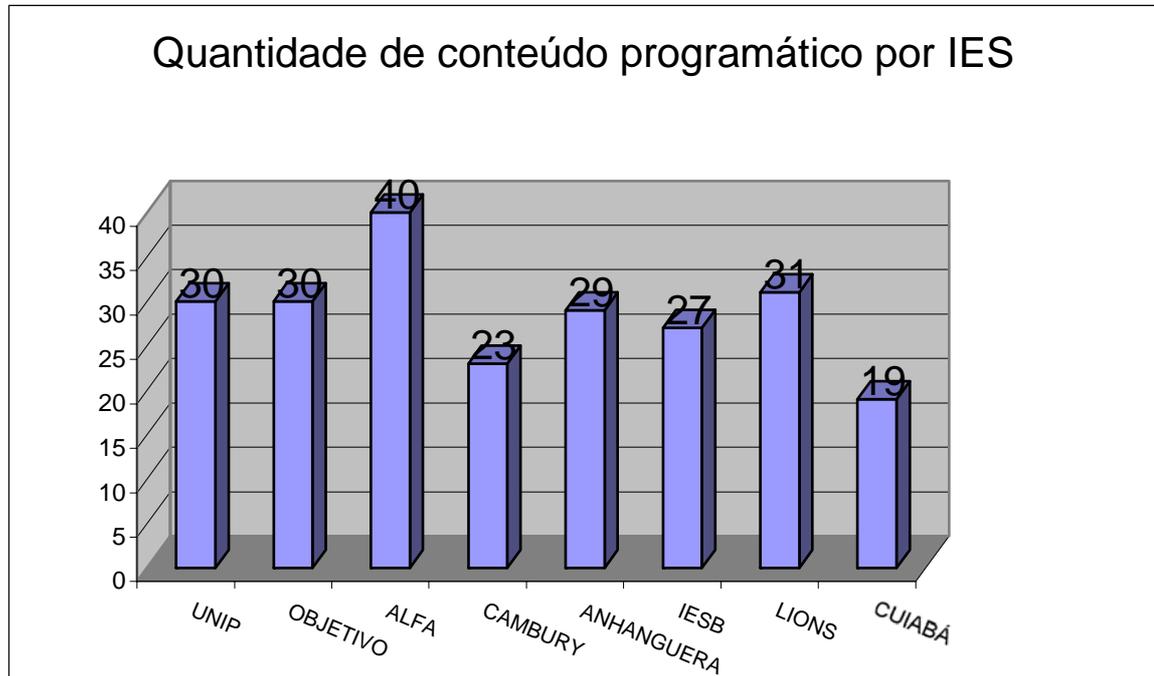
A Tabela 3 apresenta o resumo da tabulação dos conteúdos programáticos das IES pesquisadas, com a totalização e cálculo da frequência relativa, desvio padrão e da média aritmética.

Tabela 3: Quantidade de conteúdo programático por IES.

IES	Quantidade	Frequência relativa	Frequência relativa acumulada
UNIP	30	13,10%	13,10%
OBJETIVO	30	13,10%	26,20%
ALFA	40	17,47%	43,67%
CAMBURY	23	10,04%	53,71%
ANHANGUERA	29	12,66%	66,38%
IESB	27	11,79%	78,17%
LIONS	31	13,54%	91,70%
CUIABÁ	19	8,30%	100,00%
Total	229	100,00%	
Desvio Padrão	6		
Média	29		

O Gráfico 1, representa bem através de suas colunas a movimentação da quantidade de conteúdo programático adotado pelas IES.

Gráfico 1: Quantidade de conteúdo programático por IES



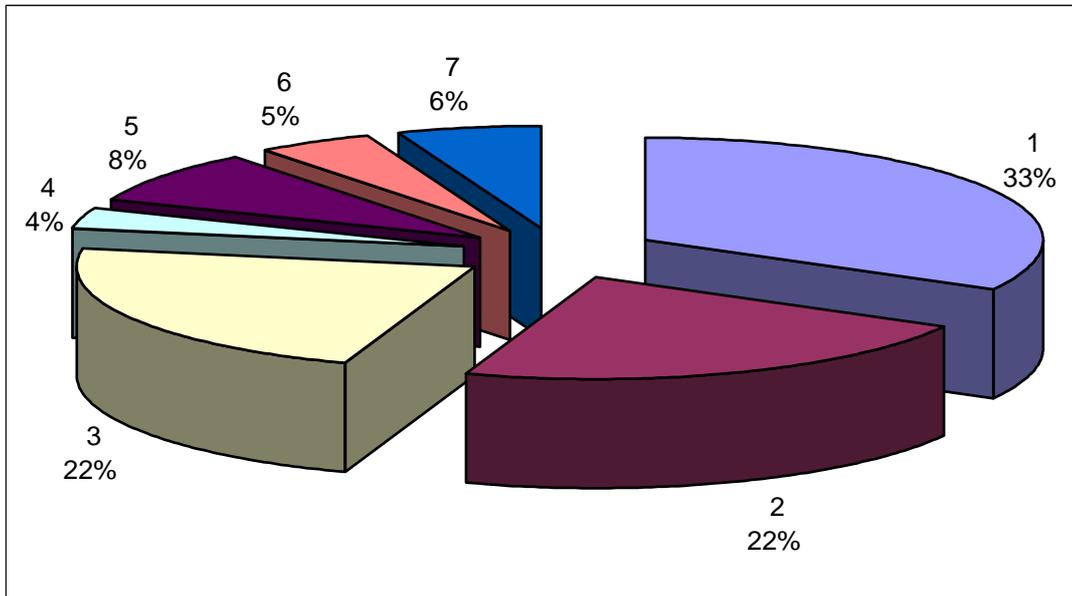
Os conteúdos programáticos comuns às diversas IES, também foram observados conforme consta da Tabela 4.

Tabela 4: Totalização de conteúdos programáticos comuns às IES.

Quantidade de vezes que o conteúdo programático foi adotado pelas IES	Itens	Frequência relativa	Frequência relativa acumulada
1	28	32,94%	32,94%
2	19	22,35%	55,29%
3	19	22,35%	77,65%
4	3	3,53%	81,18%
5	7	8,24%	89,41%
6	4	4,71%	94,12%
7	5	5,88%	100,00%
Total	85	100,00%	

O Gráfico 2, abaixo, representa os dados da Tabela 4, refletindo visualmente as informações apresentadas.

Gráfico 2: Quantidade de vezes que o conteúdo foi adotado pelas IES



A Tabela 5 apresenta os dados tabulados por grupos de conteúdos programáticos, conforme foi apresentado na Tabela 2, resultando na seguinte informação apresentada abaixo.

Tabela 5: Agrupamento dos conteúdos programáticos por assuntos ou títulos.

Assunto/Título	Quantidade de conteúdo	Frequência relativa (%)	Frequência relativa acumulada (%)
1 - Fundamentos da Administração	61	26,60	26,60
2 - Processos Organizacionais e Administrativos			
2.1 – Organização	27	11,80	38,40
2.2 – Direção	24	10,50	48,90
2.3 – Controle	17	7,40	56,30
2.4 – Planejamento	22	9,60	65,90
3 – Evolução da Administração	34	14,90	80,80
4 – Ambiente de Negócios	17	7,40	88,20
5 – Administração da Qualidade para o Turismo	6	2,60	90,80
6 – Gestão aplicada ao Turismo	15	6,60	97,40
7 – Formação e origem do conhecimento	2	0,90	98,30
8 – Inserção do profissional de Turismo no mercado de trabalho	4	1,70	100,00
Total	229	100,00	-

4.2 – Tabulação das Referências Bibliográficas

Utilizando-se a mesma metodologia para a tabulação dos conteúdos programáticos, tabulou-se as informações referentes às referências bibliográficas básicas e complementares adotadas pelas IES pesquisadas, obtendo-se os resultados apresentados nas Tabelas 6 e 7.

Tabela 6: Tabulação das referências bibliográficas básicas.

Bibliografia básica	Instituições de Ensino								Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	
ACERENZA, Miguel Angel. Administração do turismo. Edusc, 2002					Sim				1
ALBRECHT, Karl. Programando o Futuro. São Paulo : Makron Books, 1994.	Sim	Sim							2
ALBRECHT, Karl. Revolução nos serviços. São Paulo : Pioneira, 1992.	Sim	Sim							2
ANDRADE, Rui Otávio Bemardes de et al. Gestão ambiental - enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. São Paulo : Makron Books, 2.000	Sim	Sim							2
BARROS, Claudius Dártagnan C. Excelência em serviços-questão de sobrevivência no mercado. São Paulo: Qualitymark, 1996.	Sim	Sim							2
BERNARDES,C.; MARCONDES,R.C., Teoria Geral da Administração: gerenciando organizações. São Paulo: Saraviva, 2003.						Sim			1
BOTELHO, E Administração inteligente: A revolução Administrativa. São Paulo : Atlas, 1996					Sim				1
CAMPOS, Vicente Falconi. TQC - Controle da Qualidade Total. Rio de Janeiro : Block, 1992.	Sim	Sim							2
CASTELLI, Geraldo. Turismo-atividade marcante. 4° ed. Revisado e Ampliado. Caxias do Sul:EDUCS,2001.	Sim	Sim							2

CAVASSA, César Ramirez. Hotéis - Gerenciamento, Segurança e Manutenção. Trad. Cláudia Bruno Galvão. São Paulo: Roca, 2001.	Sim	Sim							2
CERTO, S. C. Peter. Administração estratégica. São Paulo : Makron, 1993					Sim				1
CHIAVENATO, Idalberto, Administração - Teoria, Processo e Prática , 3a. ed. São Paulo, MakronBooks, 1991.							Sim		1
CHIAVENATO, Idalberto, Vamos abrir um negócio. São Paulo, MakronBooks, 1995.					Sim				1
COBRA, Marcos. Administração: evolução, desafios, tendências. 1° ed. São Paulo: Cobra, 2001.	Sim	Sim							2
DRUCKER, Peter, Introdução à Administração , 3a. ed. São Paulo, Pioneira. 1977.							Sim		1
DUBRIN, Andrew J. Princípios de Administração. Rio de Janeiro. LTC, 1999					Sim				1
FAYOL, H. Administração Industrial e Geral. São Paulo : Atlas, 1999.	Sim	Sim							2
FERREIRA, A. A. Gestão Empresarial: de Taylor aos Nossos Dias. SP. Pioneira, 1997.								Sim	1
FITZSIMMONS, James ; FITZSIMMONS, Mona. Administração de serviços: operações, estratégia de marketing e tecnologia de informação. 2° ed. São Paulo: Bookman, 2000.	Sim	Sim							2
FLORES, Paulo Silas Ozores. Treinamento em qualidade. Fator de sucesso para desenvolvimento de hotelaria e turismo. São Paulo: Roca, 2002	Sim	Sim							2
FONSECA, Marcelo Traldi. Tecnologias gerenciais de restaurantes. São Paulo: SENAC, 2000.	Sim	Sim							2
GALBRAITH, J. K. Organizando para competir no futuro. São Paulo : Makron, 1995					Sim				1
GONÇALVES, Maria Helena B. Administração mercadológica. 2° ed. São Paulo: SENAC, 2000.	Sim	Sim							2

KWASNICKA, Eunice Lacava. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 1995.								Sim	1
LATTIN, Geraíd W. Administración moderna de hoteles y moteles. México: Trilias, 1994.	Sim	Sim							2
LONGNEKER, J. G. et alii. Administração de pequenas empresas. São Paulo : Makron Books, 1997.					Sim				1
MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 1995.						Sim	Sim	Sim	3
MAXIMIANO, A. C. A. Teoria Geral da Administração: da escola científica à competitividade da economia global. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2000.	Sim	Sim							2
MEGGINSON, Leon Donald Mosley & JR. Paul Petri. Administração: Conceitos e aplicações. São Paulo. Harbra, 1998.					Sim				1
MONTANA, Patrick J. Administração. São Paulo: Saraiva, 1998.					Sim			Sim	2
MORAES, Anna Maris Pereira, Iniciação ao Estudo da Administração, São Paulo, Makron Books, 2000			Sim						1
MOTA, Fernando Peter. Teoria Geral da Administração. São Paulo : Pioneira, 1999	Sim	Sim							2
PARK, Kil Hyang. Introdução ao Estudo da Administração. São Paulo: Pioneira, 1997.								Sim	1
ROCHA, Cristobal Casanueva, JUNCO, Júlio Garcia dei e GONZALEZ, Francisco Javier Caro. Organización y gestión de empresas turísticas. Madrid: Pirâmide, 2000.	Sim	Sim							2
SANTOS, Milton. Por uma outra globalização do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro : Record, 2001.	Sim	Sim							2
SCHMENNER, Roger W. Trad. Lenker Feres. Administração de operações em serviços. São Paulo: Futura, 1999.	Sim	Sim							2
TEIXEIRA, Elder Lins. Gestão da qualidade em destinos turísticos. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.	Sim	Sim							2

UHLMAN, Gunter Wilhelm. Administração: das teorias administrativas à administração aplicada e contemporânea. São Paulo: FTD, 1997.	Sim	Sim								2
WOOD JÚNIOR, Thomaz (coord). Gestão Empresarial: 8 propostas para o 3º Milênio. São Paulo: Atlas, 2001.	Sim	Sim								2
ZANELLA, Luiz Carlos. Administração de custos em hotelaria. 3º ed. São Paulo: EDUCS, 2000.	Sim	Sim								2

Fonte: Ementas das IES pesquisadas

Tabela 7: Tabulação das referências bibliográficas complementares.

Bibliografia complementar	Instituições de Ensino							Total
	1	2	3	4	5	6	7	
ACERENZA, Angel, Miguel. Administración dei turismo. México: Trillas, 1998. VI.	Sim	Sim				Sim	Sim	4
ACKOFF, R.L. Planejamento Empresarial. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1975			Sim					1
ALBRECHT, Karl. Programando o Futuro. São Paulo, Makron Books, 1994.			Sim					1
ALBRECHT, Karl. Revolução nos serviços. São Paulo, Pioneira, 1992.			Sim					1
ALFONSO, E. & DÍAZ, H. Planificación Turística: Un Enfoque Metodológico. México: Trillas, 1982						Sim		1
ANDRADE, J. V. Turismo: Fundamentos e Dimensões. São Paulo: Ed. Ática, 1998.						Sim		1
ANSARAH, M. G. R. Turismo – O que você precisa saber para investir no setor. São Paulo: SEBRAE, 1996.						Sim		1
ANSARAH, M. G. R.(Org.) Turismo: segmentação de mercado. São Paulo: Futura, 1999.						Sim		1
AZEVEDO, João H. de. Como iniciar uma empresa de sucesso. São Paulo : Qualitymark, 1996.					Sim			1
BARRETO, M. B. Planejamento e Organização em Turismo. Campinas, SP: Papirus, 1991.						Sim		1

BARROS, Claudius Dártagnan C. Excelência em serviços - questão de sobrevivência no mercado. São Paulo, Qualitymark.									1
BENI, M. C. Análise Estrutural do Turismo. São Paulo: Ed. SENAC, 1997.							Sim		1
BOTELHO, E Administração inteligente: A revolução Administrativa. São Paulo : Atlas, 1996						Sim			1
CAVASSA, C. R. Gestão Administrativa para Empresas Turísticas. México: Trillas, 1993.							Sim		1
CHIAVENATO, Idalberto, Administração de Empresas - uma Abordagem Contingência! 4a. ed., São Paulo, Makron Books, 1991.								Sim	1
CHIAVENATO, Idalberto, Introdução à Teoria Geral da Administração. São Paulo. Campus, 2001						Sim			1
DENCKER, A. F. M. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo. São Paulo: Futura, 1998.							Sim		1
DRUCKER, P. Introdução à Administração. São Paulo: Pioneira, 1998.						Sim	Sim		2
DRUKER, P. F. A nova era da Administração. São Paulo : Pioneira, 1989							Sim		1
DRUKER, P. F. Administração de organizações. São Paulo : Pioneira, 1994							Sim		1
ESTÚDIOS y Perspectivas en turismo. 1992. Buenos Aires: CIET, abr	Sim	Sim							2
FERREIRA, A. & REIS, A. Gestão Empresarial: de Taylor aos Nossos Dias. São Paulo, Pioneira, 1992.								Sim	1
GALBRAITH, J. K. Organizando para competir no futuro. São Paulo : Makron, 1995							Sim		1
GASTAL, S. et.al. Turismo: 9 Propostas para um saber-fazer. s/c: Edição dos Autores, 1998.								Sim	1
IGNARRA, L. R. Fundamentos do Turismo. São Paulo: Pioneira, 1999.								Sim	1
KOONTZ & O'DONNELL. Princípios de administração. São Paulo : Pioneira, 1970.	Sim	Sim							2

LAGE, B. H.G. & MILONE, P. C. Turismo: teoria e prática. São Paulo: Ed. Atlas, 2000.							Sim	1
LERNER, Walter. Organização participativa: como a empresa brasileira pode enfrentar esse desafio. São Paulo : Nobel, 1991.	Sim	Sim						2
LODI, João Bosco, História da Administração , 3a. ed. São Paulo, Pioneira, 1983.							Sim	1
MASIERO, Gilmar. Introdução à Administração. São Paulo. Atlas, 1998				Sim				1
MAXIMIANO, António César Amaru, Introdução à Administração 5ª edição. São Paulo, Atlas, 1999.			Sim					1
MONTANA, Patrick, Administração. São Paulo, Saraiva, 1998.			Sim					1
MORAES, Anna Maris Pereira de. Iniciação ao Estudo da Administração. São Paulo. Makron Books, 2000.				Sim				1
NAISBETT, John. Paradoxo global São Paulo: Campus, 1997.	Sim	Sim	Sim					3
O.M.T. – Organización Mundial del Turismo. Lo que Todo Gestor Turístico Debe Saber. Madrid: OMT, 1997.							Sim	1
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Sistemas, Organização & Métodos. 10ª edição. São Paulo, Atlas, 2000.			Sim					1
PETROCCHI, M. Turismo, Planejamento e Gestão. São Paulo: Futura, 1998.							Sim	1
PETROCCHI, Mário. Gestão de pólos turísticos. São Paulo: Futura, 2001.	Sim	Sim						2
PINTO, Miguel, Fundamentos da Administração no Turismo. Rio de Janeiro, Infobook. 2000.							Sim	1
RAIMUNDO, P. R. O que é Administração: A análise integrada das organizações. São Paulo : Atlas, 1993.					Sim			1
RODRIGUES, A.B. (Org.) Turismo e desenvolvimento Local. São Paulo: Ed. Hucitec, 1997.							Sim	1
ROOS, Daniel, e outros. A Máquina que mudou o mundo. Rio de Janeiro, Editora Campus.			Sim					1

RUSCHMANN, D. van de M. Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do Meio Ambiente. Campinas, SP: Papyrus, 1997.							Sim			1
STONER, J. A. F. & FREEMAN, R.E. Administração. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1985.							Sim	Sim		2
TABARES, F. C. Comercialización del Turismo. México: Trillas, 1990.							Sim			1
TAPSCOTT, D. Mudanças de paradigma. São Paulo : Makron, 1995.						Sim				1
TAYLOR, Frederick W., Princípios de Administração Científica. São Paulo, Editora Atlas								Sim		1
THEOBALD, Willian F. (org.). Turismo Global. São Paulo : SENAC, 2001.	Sim	Sim								2
TRIGO, L. G.G. A Sociedade Pós-Industrial e o Profissional em Turismo. Campinas, SP: Papyrus, 1998.							Sim	Sim		2
TRIGO, Luiz Gonzaga G. Turismo Básico. São Paulo: Ed. SENAC, 1998.								Sim		1
TRIGO, Luiz Gonzaga G. Turismo e Qualidade : Tendências contemporâneas. Campinas, SP: Papyrus, 1993.							Sim	Sim		2
ULRICH, Dave et ali. Liderança orientada para resultados. Como os líderes constroem empresas e aumentam a lucratividade. Trad. Afonso Celso da Cunha Serpa. Rio de janeiro: Campus, 2000.	Sim	Sim								2
WALTON, Mary. O método Deming de Administração. Rio de Janeiro : Marques Saraiva, 1989.	Sim	Sim								2

Fonte: Ementas das IES pesquisadas

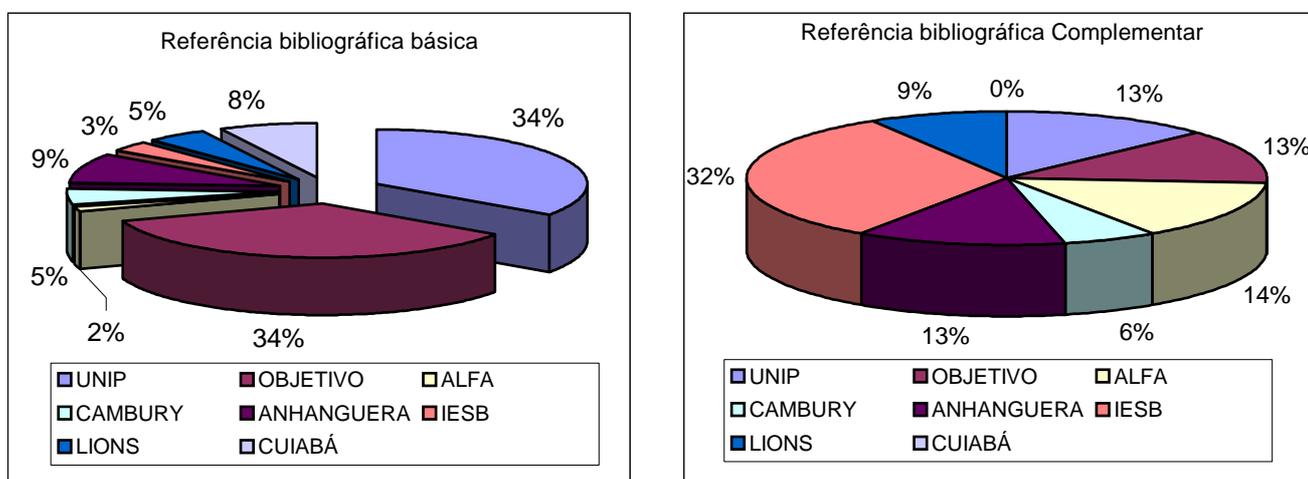
A Tabela 8 apresenta os dados sintéticos das referências bibliográficas básicas e complementares, bem como a média, o desvio padrão e a participação percentual em relação ao total.

Tabela 8: Dados sintéticos das referências bibliográficas.

IES	BIBLIOGRAFIA			
	Básica	%	Complementar	%
UNIP	23	34,85%	9	13,04%
OBJETIVO	23	34,85%	9	13,04%
ALFA	1	1,52%	10	14,49%
CAMBURY	3	4,55%	4	5,80%
ANHANGUERA	6	9,09%	9	13,04%
IESB	2	3,03%	22	31,88%
LIONS	3	4,55%	6	8,70%
CUIABÁ	5	7,58%	0	0,00%
Total	66	100,00%	69	100,00%
Desvio	8,6		6,0	
Média	8,3		8,6	

O Gráfico 3, abaixo, apresentados as quantidade de referência bibliográfica básica e complementar, ilustram a tabulação dos dados.

Gráfico 3: Quantidade de referência bibliográfica básica e complementar



As Tabelas 9 e 10, abaixo, apresentam os dados referentes à quantidade de bibliografia básica e complementar adotada, que são comuns as IES pesquisadas.

Tabela 9: Referências bibliográficas básicas comuns as IES.

Quantidade de vezes adotadas	Referência bibliográfica	%
1	15	38%
2	24	60%
3	1	3%
Total	40	100%

Tabela 10: Referências bibliográficas complementares comuns as IES.

Quantidade de vezes adotadas	Referência bibliográfica	%
1	40	75%
2	11	21%
3	1	2%
4	1	2%
Total	53	100%

As Tabelas 11 e 12, abaixo, foram produzidas com base nas Tabelas 6 e 7, verificando-se cada título da referência bibliográfica, com o objetivo de certificar se o referencial teórico foi produzido especificamente para a atividade turística ou se ele foi produzido para outro segmento da educação, neste caso, não fazendo o link com a atividade turística, sendo emprestado de outras áreas para compor o referencial teórico dos cursos de turismo.

Tabela 11: Referências bibliográficas básicas que fazem o link com o turismo

IES	Sim	%	Não	%	Total
UNIP	8	34,78%	15	65,22%	23
OBJETIVO	8	34,78%	15	65,22%	23
ALFA	0	0,00%	1	100,00%	1
CAMBURY	0	0,00%	3	100,00%	3
ANHANGUERA	1	16,67%	5	83,33%	6
IESB	0	0,00%	2	100,00%	2
LIONS	0	0,00%	3	100,00%	3
CUIABÁ	0	0,00%	5	100,00%	5
Total	17	25,76%	49	74,24%	66

Tabela 12: Referências bibliográficas complementares que fazem o link com o turismo

IES	Sim	%	Não	%	Total
UNIP	4	44,44%	5	55,56%	9
OBJETIVO	4	44,44%	5	55,56%	9
ALFA	0	0,00%	10	100,00%	10
CAMBURY	0	0,00%	4	100,00%	4
ANHANGUERA	2	22,22%	7	77,78%	9
IESB	19	86,36%	3	13,64%	22
LIONS	2	33,33%	4	66,67%	6
CUIABÁ	0	0,00%	0	0,00%	0
Total	31	44,93%	38	55,07%	69

5 – Discussão dos resultados da Pesquisa

Na tabulação dos conteúdos programáticos podemos verificar que existe uma tendência para a média aritmética, ou seja, 29 conteúdos por IES. Observamos que o maior dado, ou maior quantidade de conteúdo programático é de 40 itens da Faculdade Alfa, enquanto o menor é de 19 itens adotados pela Faculdade de Cuiabá. Estes resultados demonstram que as IES exercem o princípio de liberdade de flexibilidade delegada pelo Parecer 146/2002 para comporem suas ementas e respectivos conteúdos programáticos, conferindo-se uma maior autonomia na definição dos currículos plenos de seus cursos.

O cálculo do desvio padrão igual a 6, também ratifica tal entendimento, no sentido de apontar para uma dispersão acentuada dos valores em relação à média aritmética.

Outra análise a ser considerada e de grande valia para o nosso entendimento é quanto às coincidências de adoção de conteúdo programático. Podemos observar que 7 das 8 IES pesquisadas, ou seja 87,5% da amostra, valorizaram mais os conteúdos programáticos relacionados com os fundamentos da Administração e dos Processos Organizacionais (Planejamento, Organização, Direção e Controle), conforme podemos observar na Tabela 5, apresentando um dado importante, 65,90% dos conteúdos programáticos adotados pelas IES estão relacionados com os itens já mencionados, ou seja teoria da administração, conforme podemos verificar na ementa da Faculdade Lions, Anexo 7.6, na qual consta: “Foco especial nas teorias, filosofias e funções da administração”.

Na mesma tabela verificamos que os grupos de conteúdos 5 – Administração da Qualidade para o Turismo, 7 – Formação e origem do conhecimento e 8 – Inserção do profissional de Turismo no mercado de trabalho, obtiveram respectivamente, apenas, 6, 2 e 4 conteúdos adotados por 3, 1 e 2 IES respectivamente. O que nos leva a inferir que as algumas IES incluem, nos seus currículos, conteúdos diversificados, com abordagens específicas que atendam a características regionais e necessidades mercadológicas atuais, conforme prevê a LDB e as diretrizes curriculares do curso de Turismo.

Com relação ao total de conteúdos verificados, podemos observar através da Tabela 4, que as IES pesquisadas adotaram 85 itens de conteúdo programático,

sendo o que mais chama a atenção é a alta participação dos itens com menor adoção ou coincidência pelas IES, perfazendo um total de 81,18% para os itens adotados 1, 2, 3 ou 4 vezes. Já os itens mais adotados, ou seja, 5, 6, ou 7 vezes, possuem uma participação quantitativa de apenas 16 conteúdos representando percentualmente apenas 18,82%.

A partir dos resultados acima comentados, fica muito claro para o pesquisador que as IES, neste curto período de tempo não adequaram seus currículos aos parâmetros das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Turismo, ainda apresentam muitas lacunas nos seus processos de flexibilização curricular. Entre estes, o fato de que os resultados tabulados ainda revelam que grande parte das ementas e programas analisados, bastante ricos em conteúdos, têm metodologia que, embora destaquem a importância da reflexão crítica dos conteúdos programáticos, podem conduzir a um tipo de aprendizagem de cunho meramente informativo, ainda distanciado daquela definida nas diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Turismo (p. 19) a qual, ainda, define o perfil, as competências e as habilidades que devem ser proporcionadas aos discentes do curso de Turismo.

Com relação às referências bibliográficas verificamos que apenas um título foi adotado por três IES como referencial teórico básico, o qual não é específico da atividade turística, mas sim, produzido para o curso de Administração de Empresas:

- MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 1995.

Verificasse que a tendência acima relatada permanece na adoção da referência bibliográfica básica.

Para as referências bibliográficas complementares, verificamos também, que apenas um título foi adotado por quatro IES, o qual por sua vez é um livro específico da atividade turística:

- ACERENZA, Angel, Miguel. **Administração do turismo**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

Neste caso temos um livro generalista como referencial teórico básico e um livro especialista como referencial teórico complementar, mais adotados pelas IES

pesquisadas, apresentando, no entendimento do pesquisador a tendência deveria ser o contrário, um referencial teórico básico produzido especificamente para a atividade turística e, como referenciais complementares, títulos generalistas utilizados por outras áreas com o objetivo de manter e estar sempre atualizado e acompanhando das constantes mudanças do conhecimento e do mercado.

Com relação às quantidades de referencial teórico básico e complementar adotado pelas IES, verificamos que não há um comportamento padrão, referendando a variável “flexibilização curricular” além de estar garantida a autonomia institucional, seja no todo pelas IES, seja especificamente pelos docentes que ministram a disciplina. Existe IES que adotou uma quantidade maior de referências bibliográficas básicas (UNIP = 23) e uma quantidade bem menor de referencial bibliográfico complementar (UNIP = 9).

O IESB adotou um padrão totalmente contrário ao exemplo acima, adotando 2 referências bibliográficas básicas e 22 referências bibliográficas complementares. Ressaltamos, ainda, os números da Faculdade Lions, onde foram adotadas 3 referências bibliográficas básicas e 6 complementares, mostrando, a nosso ver, mais coerência que as anteriores citadas como exemplo.

A média aritmética é utilizada com eficiência quando os dados que compõem o estudo tendem a ser homogêneos. Isso significa que não existem valores muito grande ou muito pequeno na série, conforme Tiboni (2003, p.104). É o caso do resultado dessa tabulação, tanto básica como complementar, a média não é um bom número para análise.

Mesmo assim inferimos que existe uma grande diversidade de livros adotados para atender à flexibilização dos conteúdos programáticos, embora persista a tendência para o enfoque de conteúdo na Administração.

O desvio padrão, como termômetro da dispersão dos dados, ratifica, exatamente o comentário do parágrafo anterior, no sentido de apresentar uma série de dados não homogêneos.

Um outro prisma para análise é o de estudar os dados de forma qualitativa, ou seja, quantas vezes o título foi adotado e verificar assim, as coincidências na adoção de livros pelas IES. As referências bibliográficas básicas apresentaram um resultado impressionante em termos de flexibilização e heterogeneidade, conforme apresentado na Tabela 9, onde 38% (trinta e oito por cento) dos títulos foram adotados apenas uma vez e 60% (sessenta por cento) foram adotados

duas vezes. Considerando uma população de 8 IES pesquisadas, o grau de não coincidência é alto.

Praticamente o mesmo quadro se repete em relação às referências bibliográficas complementares, Tabela 10, apresentando 75% (setenta e cinco por cento) dos títulos adotados apenas uma vez e 21% (vinte e um por cento) dos títulos adotados duas vezes.

A Tabela 11 nos mostra que, dos 66 títulos adotados como referência bibliográfica básica, apenas 17 ou 25,76% são livros específicos da atividade turística e 49 ou 74,24% do resultado são livros que não estabelecem o *link* com o turismo, são livros generalistas, voltados para a Administração de Empresas, situação alarmante em relação à proposta de formação já estudada.

E mais, quando analisamos os mesmos dados individualmente por IES, a situação passa a ser gravíssima, pois, existe instituição que não adota livros específicos da atividade turística para compor as referências bibliográficas básicas, ou seja, o discente recebe conceitos, técnicas, tendências da Administração, não direcionadas, traduzidas ou adaptadas para a atividade turística. Exemplificando: somente três IES, Faculdades Objetivo - Universidade Paulista - Faculdade Anhanguera, adotaram livros específicos da atividade turística nas referências bibliográficas básicas.

Para as referências bibliográficas complementares, verificamos uma situação mais amena, ou seja, dos 69 títulos adotados, 31 ou 44,93% são livros específicos da atividade turística e 38 ou 55,07% são livros generalistas, que como mencionado, não apontam relação pertinente com o turismo.

Analisando o resultado por IES, individualmente, verificamos que também não há um comportamento padrão. Destacamos o IESB com 22 referências bibliográficas complementares, sendo que em 19 ou 86,36% verificamos uma precisa relação com a atividade turística.

O pesquisador está ciente de que não dá para julgar a qualidade e a eficácia da formação apenas pela bibliografia ou pelos conteúdos programáticos adotados. Entretanto, persiste a análise do pesquisador de que, embora não seja linear, há causalidade entre a seleção e incidência destes materiais pedagógicos e os modos de se articular e de se contribuir socialmente o conhecimento, a saber, como a disponibilização dos conhecimentos direciona as ações didáticas.

6 – Considerações Finais

O cenário educativo revelado nesta pesquisa tem tempo e lugar. Foi realizada, por amostragem, em agências formadoras da Região Centro-Oeste, em um momento em que essas IES analisadas ainda se encontram em período de transição entre dois modelos de organização curricular.

A ênfase dada à Administração e suas ciências correlatas foram intencionais já que por sua inquestionável pertinência no processo formativo do profissional de Turismo, conceitos e práticas devem ter a sua importância consignada.

A pesquisa, tendo como eixo gerador o planejamento de ensino em Administração Aplicada ao Turismo, demonstrou o grau de dificuldade em que as IES ainda se deparam para compatibilizar seus currículos plenos às Diretrizes Curriculares, incluindo-se neste gerenciamento a questão motivadora deste trabalho, mencionada na Introdução: “a incógnita sem resposta”.

Nesta perspectiva, a pesquisa foi realizada para a investigar dois dos problemas suscitados pelo desafio de promover uma formação de qualidade aos futuros profissionais do Turismo.

1 – Os conteúdos programáticos da disciplina de Administração ministradas nos cursos de turismo estão adequados às Diretrizes curriculares do curso de Turismo?

2 – Existe referencial bibliográfico específico da atividade turística que contemple o conteúdo programático da disciplina Administração Aplicada ao Turismo?

Realizou-se, inicialmente, um estudo bibliográfico para conhecer mais sobre a legislação, recomendações e pareceres sobre a formação de currículo dos cursos de graduação e, especificamente, do curso de turismo, visando um embasamento teórico consistente e atual. Verificou-se, também, a quantidade de IES que ministram cursos voltados para a atividade turística para análise e definição da amostra a ser pesquisada. De posse das ementas dos cursos de turismo, tabulou-se os dados referentes ao conteúdo programático e das referências bibliográficas básicas e complementares, o que subsidiou, após exaustiva análise, os comentários sobre os resultados obtidos.

Com relação ao primeiro problema, conclui-se que os conteúdos programáticos adotados estão adequados às Diretrizes Curriculares nos aspectos

da flexibilização curricular e liberdade na elaboração de projetos pedagógicos, tendo em vista que os conteúdos programáticos analisados apresentam uma grande diversidade de itens, pouquíssimos comuns e muitos adotados apenas por uma IES.

Entretanto, permanecem lacunas em outros itens recomendados pelo CNE: quanto ao atendimento das demandas sociais, características regionais, aos avanços tecnológicos e mercadológicos e para adaptar-se em um ambiente de constantes mudanças, não foram contempladas fortemente, pois, poucas IES, apenas três, se preocuparam em disponibilizar materiais pedagógicos com esta vertente da formação profissional.

Neste sentido, nota-se que as IES ao utilizar uma “abertura” legal, a qual delegou autonomia para que elaborassem seus planejamentos pedagógicos, precisam entendê-la como o único de um processo de compatibilização de seus currículos a todas as recomendações das Diretrizes Curriculares para que esta autonomia não se configure uma arbitrariedade que leva ao isolamento, segmentação e estratificação da formação profissional.

Por outro lado, a legislação não previu a utilização desta “abertura” com responsabilidade para construir com pertinência e precisão a formação do discente, em relação às necessidades de conhecimento sólido que foque no perfil, habilidades e competências para exercer com profissionalismo a atividade turística.

Fica evidenciado nos dados analisados que as IES utilizaram as recomendações emanadas nas Diretrizes curriculares para a definição de seus projetos pedagógicos e respectivos conteúdos programáticos, porém, fica a ressalva acima.

A conclusão sobre o segundo problema demonstra que o processo de aperfeiçoamento curricular nas IES não se restringe a ultrapassar o momento de transição entre dois modelos de organização curricular: verificou-se que o referencial bibliográfico básico adotado, na sua maioria, não faz o *link* com a atividade turística: são títulos produzidos para outra área do conhecimento, como a Administração de Empresas e emprestados à atividade turística. Em conseqüência, a preocupação do pesquisador prende-se especialmente ao fato de como estes conteúdos extraídos de referencial bibliográfico direcionado para a

generalidade estão sendo traduzidos ou adaptados para serem ministrados em sala de aula.

Verifica-se assim a relevância acadêmica em analisar criticamente os dados referentes à seleção e incidência do material bibliográfico adotado pelas IES já que estes suscitam novos questionamentos e nos remete à necessidade de outra pesquisa, agora centrada no processo ensino-aprendizagem praticado no cotidiano acadêmico.

Consideramos que os objetivos da pesquisa foram totalmente atingidos, no sentido de ter estudado exhaustivamente os conteúdos programáticos das IES pesquisadas, comparando-os, verificando a relação entre eles, as coincidências entre a adoção de itens pelas IES, enfim, preparando um material teórico que será a base para o desenvolvimento de um texto que contemple todas ou pelo menos 90% das necessidades de referencial teórico para a disciplina de Administração aplicada ao curso de Turismo.

Quanto às hipóteses levantadas, entendemos que não será possível uniformizar os currículos e ou conteúdos programáticos das IES, tendo em vista que a legislação atual já recebeu várias inovações que remetem os cursos de graduação para uma época de vanguarda, com conceitos atuais e preocupados com a formação adequada dos discentes em face da grande exigência de conhecimentos e habilidades que o mercado necessita de um profissional.

Uniformizar não, mas, também não se pode impedir ou cercear o trânsito ou transferência do discente de uma IES a outra. Diante do crescimento acelerado da oferta de cursos de Turismo em todo o país, as agências formadoras devem se tornar parceiras a fim de obter coerência mínima entre os diferentes cursos e entre as competências que se solicita para a formação do profissional em Turismo. Torna-se assim cada vez mais premente estabelecer o intercâmbio e a troca de idéias e experiências das IES entre si e com as demais entidades vinculadas à atividade turística. Além dos estudos técnicos, proporcionar condições para a pesquisa e estimular a participação em seminários, debates, conferências, atividades práticas, etc.

A outra hipótese levantada está relacionada com as quantidades de referencial bibliográficos básico e complementares adotados, se são suficientes para suportar o conteúdo programático dos cursos. Neste sentido, entendemos

que quantitativamente sim, porém fica a ressalva já feita anteriormente sobre a necessidade de produção científica específica para a atividade turística.

Entendemos, que o caminho está traçado pelo poder público quando ele legisla sobre o assunto; pelo envolvimento das entidades de classes que atuam na atividade turística no momento em que se envolvem na elaboração de currículos mínimos para o curso de graduação em Turismo, pela competência de professores da Administração, um movimento conjugado no sentido de se distinguir a aprendizagem informacional de uma aprendizagem relacionada à experiência vivida.

Não podemos perder de vista, ainda, que a disciplina Administração Aplicada ao Turismo não visa a formação de Administradores. A partir dos subsídios disponibilizados pelos resultados desta pesquisa, aliados a outros estudos similares, as IES devem, gradativamente, atenuar esta tendência em prol da formação dos profissionais do Turismo.

Constatamos ainda, no curso desta pesquisa, que os cursos de bacharelado em Turismo, por suas características próprias e circunstanciais históricas, podem refletir com precisão a dupla perspectiva observada por Braga & Calazans (2001. p. 47).

“Devemos observar uma dupla perspectiva da questão das dinâmicas da educação quando se recusam a enfatizar apenas os processos de manutenção e reprodução cultural: a meta de educar para mudar a sociedade (em diferentes graus) e a meta de educar para uma sociedade em mudança.”

Finalmente, entendemos que deve haver uma grande sintonia entre o processo institucional de construção do currículo e o processo de formação, no sentido em que as Diretrizes deixem de ser a parte mais importante na formação.

O importante é o processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil**. São Paulo : Aleph, 2002.

BRAGA, José Luiz, CALAZANS, Regina Zamith. **Comunicação e Educação: questões delicadas na interface**. São Paulo: Hacker, 2001.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior: uma experiência no curso de turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

MATIAS, Marlene. **Turismo Formação e Profissionalização**. Barueri – SP : Editora Manole, 2002.

NISKIER, Arnaldo. **LDB – A nova lei da educação : tudo sobre a lei de diretrizes e bases da educação nacional : uma visão crítica**. Rio de Janeiro : Consultor, 1996.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo Atlas, 1999.

VERGANA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 4 ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

TIBONI, Conceição Gentil Rebelo. **Estatística básica para o curso de Turismo**. 2 ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

Sites:

www.embratur.gov.br

www.abbtur.com.br

IES pesquisadas de acordo com a Quadro 1

Outras fontes de pesquisa:

Manual de Monografia do CET

ANEXOS

ANEXO 1 - Ementa da Faculdades Objetivo e Universidade Paulista

INSTITUTO: Ciências Humanas

CURSO: Turismo SÉRIE: 3º semestre TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Administração Aplicada ao Turismo I

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 h/a VALIDADE: 2003

I - EMENTA

Evolução histórica da administração. Conceitos básicos sobre administração e organização. Relação da Administração com as demais ciências sociais e suas aplicações nas empresas de serviços turísticos. Principais tendências da administração moderna para aplicabilidade nas empresas de turismo. Processos organizacionais e administrativos e as funções do administrador. A globalização e a gestão nas empresas. Políticas e procedimentos para organização, controle, direção. Competitividade no mercado: estudo de *cluster*.

II - OBJETIVOS GERAIS

- 1 – Conceituar as teorias de Administração;
- 2 – Estudar os princípios e as tendências da Administração.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1 – Estudar os segmentos históricos que compõem o desenvolvimento das ciências administrativas;
- 2 – Conhecer os conceitos de administração e organização e as principais escolas administrativas.
- 3 - Orientar os alunos para o levantamento de dados e pesquisa em relação ao tema do Trabalho e Análise Interdisciplinar

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º Bimestre

Evolução histórica da administração

Conceitos:

Administração

Organização

Principais teorias administrativas

Taylor

Fayol

2° Bimestre

Tendências atuais da administração para aplicação nas empresas de turismo –
teorias de:

parceria,

terceirização,

reengenharia,

joint-ventur,

empowerment.

qualidade total,

incorporação

controle

franquia

A globalização e a gestão nas empresas.

Políticas e procedimentos para organização, controle, direção.

Competitividade no mercado: estudo de cluster.

Total Quality Control (TQC) e Auditorias.

Orientação para o tema do trabalho de análise Interdisciplinar.

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas expositivas

Seminários

Leitura de textos e discussões

Visitas técnicas

Recursos audiovisuais utilizados:

- retroprojektor

- flip charter

- vídeo

- data-show

VI - AVALIAÇÃO

Provas bimestral – 10,0

Seminário/trabalho – 10,0

Relatório de Visitas Técnicas – 10,0

Trabalho de Análise Interdisciplinar – 10,0

VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBRECHT, Karl. **Programando o Futuro**. São Paulo: Makron Books, 1994.

ALBRECHT, Karl . **Revolução nos Serviços**. São Paulo: Pioneira, 1992.

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de et al. **Gestão ambiental – enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável**. São Paulo : Makron Books, 2.000

CAMPOS, Vicente Falconi. **TQC – Controle de qualidade total**. Rio de Janeiro: Block, 1992.

CAVASSA, César Ramirez. **Hotéis – Gerenciamento, Segurança e Manutenção**. Trad. Cláudia Bruno Galvão. São Paulo: Roca, 2001.

COBRA, Marcos. **Administração: evolução, desafios, tendências**. São Paulo: Cobra, 2001.

FAYOL, H. **Administração Industrial e Geral**. São Paulo: Atlas, 1999.

MAXIMIANO, Antonio César Amaro. **Teoria Geral da Administração: da escola científica à competitividade da economia global**. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MOTA, Fernando Peter. **Teoria Geral da administração**. São Paulo: Pioneira, 1999.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

UHLMAN, Gunter Wilhelm. **Administração: das teorias administrativas à administração aplicada e contemporânea**. São Paulo: FTD, 1997.

WOOD, Thomaz Jr (Coord.). **Gestão empresarial**. São Paulo: Atlas, 2001.

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idelbrando. **Introdução à administração geral**. São Paulo: Atlas, 1980.

KOONTZ & O'DONNELL. **Princípios de administração**. São Paulo: Pioneira, 1970.

LERNER, Walter. **Organização participativa: como a empresa brasileira pode enfrentar esse desafio**. São Paulo: Nobel, 1991.

NAISBETT, John. **Paradoxo global**. São Paulo: Campus, 1994.

PETROCCI, Mário. **Gestão de pólos turísticos**. São Paulo: Futura, 2001.

THEOBALD, William F. (org.). **Turismo Global**. São Paulo: SENAC, 2001.

WALTON, Mary. **O método Deming de Administração**. Rio de Janeiro: Marques Saraiva, 1989.

BIBLIOGRAFIA REGIONAL

Cada campus deverá inserir a bibliografia local

INSTITUTO: Ciências Humanas

CURSO: Turismo **SÉRIE:** 4º semestre

TURNO: Noturno

DISCIPLINA: Administração Aplicada ao Turismo II

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 h/a **VALIDADE:** 2003

I - EMENTA

Administração e o mercado turístico. Gestão nos principais segmentos do mercado: Agência de Viagens, Meios de Hospedagem, Alimentos & Bebidas, Transportadoras e empresas de Entretenimento e Eventos. “Cases”. A disciplina contará com palestras para proporcionar a flexibilidade curricular.

II - OBJETIVOS GERAIS

Fazer a correlação administração e o mercado turístico.

Apresentar a gestão nos principais segmentos do mercado turístico

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer e analisar “cases” da gestão no mercado turístico.

1. Trazer profissionais dos vários segmentos turísticos para análise e discussão.
2. Orientar os alunos para o levantamento de dados e pesquisa em relação ao tema do Trabalho e Análise Interdisciplinar.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º Bimestre

A Administração atual no mercado turístico. “Cases”:

parceria

terceirização

reengenharia

joint-venture

qualidade

gestão e Controle

franchising

reengenharia

competitividade

Processos organizacionais e administrativos

Organização

Planejamento

Execução

Controle (Direção e Coordenação)

Função, do Administrador no mercado turístico

A gestão nos principais segmentos do mercado turístico:

agenciamento

meios de hospedagem

modais: rodoviário, ferroviário, aquaviário e aéreo

parques temáticos

empresas de eventos e recreação

consultoria

restaurantes

2º Bimestre

Gestão no poder público

Embratur

Secretarias Estaduais e Municipais

6 – Gestão de planos e projetos

7 – Gestão ambiental no mercado turístico

Eco-hotéis

8 – Gestão da qualidade em destinos turísticos

9 – Gestão de *cluster*: “Case” Caribe

10 - Orientação aos alunos com o tema do Trabalho de Análise Interdisciplinar.

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas expositivas

Seminários

Leitura de textos e discussões

Visitas técnicas

Recursos audiovisuais utilizados:

- retroprojektor

- flip charter
- vídeo
- data-show

VI - AVALIAÇÃO

Provas bimestral – 10,0

Seminário/trabalho – 10,0

Relatório de Visitas Técnicas – 10,0

Trabalho de Análise Interdisciplinar – 10,0

VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de et al. Gestão ambiental – enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. São Paulo : Makron Books, 2.000

BARROS, Claudius Dártagnan C. Excelência em serviços-questão de sobrevivência no mercado. São Paulo: Qualitymark, 1996.

CASTELLI, Geraldo. Turismo-atividade marcante. 4º ed. Revisado e Ampliado. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

CAVASSA, César Ramirez. Hotéis – Gerenciamento, Segurança e Manutenção. Trad. Cláudia Bruno Galvão. São Paulo: Roca, 2001.

COBRA, Marcos. Administração: evolução, desafios, tendências. 1º ed. São Paulo: Cobra, 2001.

FLORES, Paulo Silas Ozores. Treinamento em qualidade. Fator de sucesso para desenvolvimento de hotelaria e turismo. São Paulo: Roca, 2002.

FITZSIMMONS, James ; FITZSIMMONS, Mona. Administração de serviços: operações, estratégia de marketing e tecnologia de informação. 2º ed. São Paulo: Bookman, 2000.

FONSECA, Marcelo Traldi. Tecnologias gerenciais de restaurantes. São Paulo: SENAC, 2000.

GONÇALVES, Maria Helena B. Administração mercadológica. 2º ed. São Paulo: SENAC, 2000.

LATTIN, Gerald W. Administración moderna de hoteles y moteles. México: Trillas, 1994.

ROCHA, Cristobal Casanueva, JUNCO, Julio Garcia del e GONZALEZ, Francisco Javier Caro. Organización y gestión de empresas turísticas. Madrid: Pirámide, 2000.

SCHMENNER, Roger W. Trad. Lenker Peres. Administração de operações em serviços. São Paulo: Futura, 1999.

TEIXEIRA, Elder Lins. Gestão da qualidade em destinos turísticos. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

ZANELLA, Luiz Carlos. Administração de custos em hotelaria. 3º ed. São Paulo: EDUCS, 2000.

WOOD JÚNIOR, Thomaz (coord). Gestão Empresarial: 8 propostas para o 3º Milênio. São Paulo: Atlas, 2001.

VI- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACERENZA, Angel, Miguel. Administración del turismo. México: Trillas, 1998. V1.

ESTUDIOS y Perspectivas en turismo. 1992. Buenos Aires: CIET, abr.

NAISBETT, John. Paradoxo global. São Paulo: Campus, 1997

PETROCCHI, Mário. Gestão de pólos turísticos. São Paulo: Futura, 2001.

ULRICH, Dave et all. Liderança orientada para resultados. Como os líderes constroem empresas e aumentam a lucratividade. Trad. Afonso Celso da Cunha Serpa. Rio de janeiro: Campus, 2000.

Periódicos:

REVISTA Turismo em Análise. São Paulo: ECA/USP, nº1, v.1 e 2.

REVISTA Turismo em Análise. São Paulo: ECA/USP, nº2, V. 1 e 2.

REVISTA Turismo em Análise. São Paulo: ECA/USP, n.3, v.1 e 2.

REVISTA Turismo em Análise. 1993. São Paulo: ECA/USP, n. 4, v. 1 e 2.

REVISTA Turismo em Análise. 1994. São Paulo: ECA/USP, n. 5, v. 1 e 2

BIBLIOGRAFIA REGIONAL

Cada campus deve inserir a bibliografia local.

ANEXO 2 – Ementa da Faculdade Alves Faria

FACULDADES ALVES FARIA**PLANO DE CURSO**

DISCIPLINA:	Administração I		
CURSO:	Turismo		
PROFESSOR(A):	Ana Mônica Beltrão e Dobson Ferreira Borges		
CÓDIGO:	PERÍODO:	PRE-REQUISITO:	CARGA HORÁRIA:
	1º	Não tem	72 horas

EMENTA:

Evolução histórica, história da administração, revolução industrial, princípios básicos de administração, princípios administrativos de Taylor, princípios de Henri Fayol, evolução da teoria administrativa; liderança; sistemas; planejamento; direção; controle; autoridade. hierarquia, análise e controle.

Processos da qualidade, fundamentos de marketing. gestão de recursos humanos. organização & métodos, relação da administração com as demais ciências sociais e suas aplicações nas empresas de serviços turísticos (hotéis e demais meios de hospedagem, restaurantes e demais serviços de alimentação, empresas de eventos e lazer e agências e operadoras de turismo).

JUSTIFICATIVA:

O bacharel egresso do Curso Superior de Bacharelado em Turismo Ecológico e Hotelaria estará apto a planejar, vender e gerenciar projetos turísticos e hoteleiros. Do ponto de vista operacional ele será capaz de gerenciar departamentos do hotel ou restaurante, bem como etapas da organização e operacionalização de roteiros eco-turísticos. Ele será um profissional com visão crítica dos problemas do Brasil e de como eles interferem na questão da atividade econômica do turismo, ao mesmo tempo em que estará preparado para as discussões e ações que *interfaceam* os empreendimentos turísticos. O programa do cursos propiciará ao egresso uma visão singular do eco-sistema brasileiro e as questões sociais e antropológicas que compõem esse ambiente permitindo-lhe portanto atuar criticamente em seu campo de trabalho.

OBJETIVOS:

- 1- Viabilizar a inserção dos futuros profissionais de Turismo e Hotelaria no mercado de trabalho local, regional, estadual e nacional, sobretudo, sob o viés do profissional empreendedor;
- 2- Possibilitar o treinamento dos futuros profissionais em situação real no meio turístico, nos meios de hospedagem convencionadas com a IES e nos Laboratórios de Hospedagem e Alimentos e Bebidas;
- 3- Aquisição pelos estagiários do conhecimento da realidade local, regional, estadual, nacional e de outros países quanto ao exercício da profissão, vivenciando-as nos vários campos e áreas de atuação;
- 4- Aplicação efetiva dos conhecimentos teóricos dos estágios à realidade do mercado, de forma a desenvolver suas aptidões para a atuação profissional, seja como elemento integrante do corpo técnico ou responsável nas entidades do direito público ou privado.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:**UNIDADE I: Fundamentos da Administração**

- 1.1 - Evolução Histórica
- 1.2 - O que é Administração, Habilidades, Papéis e Funções
- 1.3 - A administração Contemporânea e seus desafios
- 1.4 - Tendências da administração no Brasil e no mundo
- 1.5 - O que é Ética

UNIDADE II: Teorias Administrativas

- 2.1 - Da Escola Clássica aos novos modelos de administração
- 2.2 - História e conceitos

UNIDADE III: O ambiente de negócios

- 3.1-0 ambiente externo
- 3.2 - Ambiente interno
- 3.3 - Por que as organizações são necessárias?
- 3.4 - As funções da Empresa
- 3.5 - Níveis **Hierárquicos da Empresa**

UNIDADE IV: Organização

- 4.1 - Definição (organização formal e organização informal)
- 4.2 - Divisão do trabalho
- 4.3 - Modelos de estrutura organizacional
- 4.4 - Desenho de cargos e tarefas
- 4.5 - Delegação de Autoridade e Empowerment

UNIDADE V: Direção e Controle

- 5.1 - A função de direção e os níveis hierárquicos
- 5.2 - Administração participativa.
- 5.3 - Motivação Humana
- 5.4 - Liderança
- 5.5 - Comunicação
- 5.6 - Sistemas de Administração
- 5.7 - Processo de Controle

UNIDADE VI: Planejamento

- 6.1 - Estratégia Empresarial
- 6.2 - Missão, Objetivos e Política
- 6.3 - Planejamento e os seus níveis
- 6.4 - Tomada de decisão

UNIDADE VII: Formação e origem do Conhecimento

- 7.1-0 emprego na Era do Conhecimento
- 7.2 - O executivo para o novo cenário

UNIDADE VIII: Inserção do profissional de Turismo e Hotelaria no mercado de trabalho

- 8.1- Mercado de trabalho
- 8.2 - Papel do profissional
- 8.3 - Perspectiva

AValiação:

Metodologia de ensino consistirá de preleções, com auxílio de recursos audiovisuais, discussões de estudo de casos e estudos dirigidos, elaboração de trabalhos de pesquisa bibliográfica e de pesquisa de campo. Será seguido os seguintes procedimentos didáticos: Aulas expositivas e dialogadas; Estudos dirigidos; Debates; Trabalhos individuais e em grupos; Observação da participação dos alunos na aula, questões orais aleatórias, resolução de exercícios, provas diversas (escrita, oral, prática, em duplas, grupos ou individuais, com consulta e sem consulta).

Avaliação será composta de N 1, N2 e N3 sendo:

N1 => 70% (setenta por cento) do valor da avaliação, será uma prova escrita formal e os 30% (trinta por cento) restantes de atividades desenvolvidas em sala de aula como observação da participação do aluno na aula, comportamento, frequência, resolução de exercícios, seminário, visita técnica.

N2 => 70% (setenta por cento) do valor da avaliação, será uma prova escrita formal e os 30% (trinta por cento) restantes de atividades desenvolvidas em sala de aula como observação da participação do aluno na aula, comportamento, frequência, resolução de exercícios, seminário, visita técnica.

N3 => prova escrita formal, com todo conteúdo visto no semestre, valendo 100% (cem por cento).

BIBLIOGRAFIA:

Básica

MORAES, Arma Maris Pereira, Iniciação ao Estudo da Administração, São Paulo, Makron Books, 2000

Livros Complementares:

MAXIMIANO, António César Amam, Introdução à Administração 5ª edição. São Paulo, Atlas, 1999.

MONTANA, Patrick, Administração,, São Paulo, Saraiva, 1998

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças, Sistemas, Organização & Métodos, 10ª edição. São Paulo, Atlas, 2000

—**ROOS**, Daniel, e outros, A Máquina que mudou o mundo. Rio de Janeiro, Editora Campus.

TAYLOR, Frederick W., Princípios de Administração Científica. São Paulo, Editora Atlas

ACKOFF, R.L. *Planejamento Empresarial*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1975

ALBRECHT, Karl. *Programando o Futuro*. São Paulo, Makron Books, 1994.

_____. *Revolução nos Serviços*. São Paulo, Pioneira, 1992.

BARROS, Claudius Dártagnan C. *Excelência em serviços - questão de sobrevivência no mercado*. São Paulo, Qualitymark.

NAISBETT, John. *Paradoxo global*. São Paulo, Campus.

ANEXO 3 – Ementa da Faculdade Cambury

Programa da Disciplina

CGE. 02

Revisão: 00

CAMBURY**Curso: Turismo****Disciplina: Introdução a Administração****Docente Responsável: Aldo Eurípedes****Soares de Oliveira****Habilitação: Bacharel em Turismo****Carga Horária: 36 hs/A****Turma/ Período: 2003-2/3º****EMENTA:**

Visão histórica e enfoque das funções administrativas como Planejamento, Organização, Direção e Controle; motivação; liderança; criatividade dentro das organizações

OBJETIVOS:

Capacitar os alunos para o conhecimento das principais teorias de Administração, sua evolução histórica bem como conceitos e o Processo Administrativo. Ampliar os conhecimentos sobre a organização

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I

- Principais Teorias Influenciadoras do Pensamento Administrativo;
- Estrutura organizacional;
- O presente e as perspectivas futuras da Administração.

Unidade II

- O Administrador;
- O processo de Administração;
- O Papel e as habilidades do Administrador.

Unidade III

- Planejamento
 - Elementos essenciais;
 - Técnicas para tomada de decisão.

Unidade IV

- Organização
 - Projeto de cargos;
 - departamentalização.

Unidade V

- Direção
 - Liderança;
 - Motivação;
 - Comunicação.

Unidade VI

- Controle
 - Estratégias de controle;
 - Etapas do processo de controle.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: (OBEDECER NORMAS ABNT)

- DUBRIN, Andrew J.- Princípios de Administração. Rio de Janeiro. LTC, 1999
 MEGGINSON, Leon Donald Mosley & JR. Paul Petri - Administração - Conceitos Aplicações. São Paulo. Harbra, 1998
 MONTANA, Patrick J. &CHARNOV, Bruce H. -Administração. São Paulo. Saraiva, 1999

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: (OBEDECER NORMAS ABNT)

MASIERO, Gilmar- Introdução à Administração. São Paulo. Atlas, 1998.

CHIAVENATO, Idalberto - Introdução à Teoria Geral da Administração. São Paulo. Campus, 2001.

Drucker, Peter F. - Introdução a Administração, São Paulo' Ed. Atlas, 1995

MORAES, Anna Maris Pereira de - Iniciação ao Estudo da Administração. São Paulo. Makron Books, 2000.

ANEXO 4 – Ementa da Faculdade Anhanguera

Administração de Empresas de Turismo I

Ementa: Fundamentos da Administração. Análise das organizações. Organização. Planejamento. Direção. As funções administrativas. Sistemas organizacionais. Processos, desempenho e estratégias organizacionais. Gestão organizacional frente aos novos paradigmas.

Bibliografia Básica:

- BOTELHO, E. **Administração inteligente: A revolução Administrativa**. São Paulo: Atlas, 1996.
- CERTO, S C Peter, J.P. **Administração estratégica**. São Paulo: Makron, 1993.
- CHIAVENATO, I. **Vamos abrir um negócio**. São Paulo: Makron, 1995.

Bibliografia Complementar:

- DRUCKER, P. F. **Administração de organizações**. São Paulo: Pioneira, 1994.
- _____. **A nova era da Administração**. São Paulo: Pioneira, 1989.
- GALBRAITH, J. K. **Organizando para competir no futuro**. São Paulo: Makrom, 1995.
- RAIMUNDO, P. R. **O que é administração: A análise integrada das organizações**. São Paulo: Atlas, 1993.
- TAPSCOTT, D. **Mudança de paradigma**. São Paulo: Makron, 1995.

Administração de Empresas de Turismo II

Ementa: Administração aplicada às empresas turísticas. O contexto: serviços e turismo. O ambiente organizacional. Da microempresa à transacional de turismo. Análise dos tipos de prioridades, formas de organização e porte das empresas. Novas estratégias e política para as empresas de turismo.

Bibliografia básica:

- GALBRAITH, J. K. **Organizando para competir no futuro**. São Paulo: Makron, 1995.

LONGNEKER, J. G. et alii. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo: Makron, 1997

ACERRENZA, Miguel Angel. **Administração do turismo**. Edusc, 2002.

Bibliografia complementar:

TRIGO, Luis Gonzaga G. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. Campinas: Papirus, 1998.

_____. **Turismo e qualidade: Tendências contemporâneas**. 5 ed. Campinas: Papirus, 1999.

AZEVEDO, João H de. **Como iniciar uma empresa de sucesso**. São Paulo: Qualitymark, 1996.

BOTELHO, E. **Administração inteligente a: A revolução dministrativa**. São Paulo: Atlas, 1996.

ANEXO 5 – Ementa do Instituto de Ensino Superior de Brasília

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO EM EMPRESAS DE TURISMO

CARGA HORÁRIA: 72 horas/aulas

PERÍODO: Noturno - 1º/2003

SEMESTRE: 2º Semestre

CRÉDITOS:

PROFESSOR: RICARDO Da SILVA

CURSO DE TURISMO

EMENTA

O Curso visa oferecer um conjunto de conceitos e princípios básicos que fundamentam o estudo e análise das relações estruturais e organizacionais das Empresas de Turismo.

O objetivo é conduzir o aprendizado do aluno ao conhecimento das estruturas administrativas empresariais e públicas, direcionado ao estudo do mercado turístico. Ao mesmo tempo oferecer ao aluno a oportunidade para a percepção das atividades administrativas que se processam internamente no âmbito organizacional, ou seja, fornecer conhecimento necessário à implantação nas Empresas de Turismo de uma estruturação, controle, planejamento e qualidade. Visa portanto, a conscientização dos participantes sobre a importância dos elementos administrativos como chave de uma estratégia empresarial.

Portanto, habilitar os participantes a uma visão técnica de gestão empresarial e sua aplicabilidade no setor Turístico e capacitar os mesmos a uma visão crítica das características de mercado e agir como agente indutor das transformações sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação do Programa e discussão sobre os procedimentos do curso.
2. Características da Administração aplicada ao Setor Turístico.
3. Conceitos básicos de administração organizacional.
4. Análise dos tipos de escolas de Administração: a) Abordagens clássicas, b) Abordagens contemporâneas e c) Perspectivas para o futuro da administração.
5. Macroambiente Administrativo: econômico, tecnológico, demográfico e ambiental.
6. Ambientes competitivos: concorrentes, entrantes, substitutos, fornecedores e consumidores.

7. Modelos gerenciais ; parceria, terceirização, reengenharia, joint-ventures, qualidade e controle.
8. Visão dos programas de TQM e JIT : histórico e fundamentos.
9. Definição e termos utilizados na tipologia turística para a qualidade.
10. Análise do processo Organizacional e Administrativo.
11. Ética e responsabilidade Empresarial.
12. Turismo e Sociedades Contemporâneas. O TurisBusiness.
13. Mudanças de Paradigmas em Gestões Administrativas; vantagens, obstáculos e repercussões nas Organizações.
14. Abordagem estratégica das empresas. Formas de dimensionamento, valorização e competitividade.
15. Oportunidades de negócios. Projeção no desenvolvimento econômico.
16. Transformação de Conhecimento em Negócio. Processos de transferência de competências.
17. Funções do Administrador nas Empresas de Turismo.

Metodologia de Ensino

O procedimento de ensino do curso será na base de exposições feitas pelo professor , bem como de leituras sugeridas para discussão em classe, apresentação de seminários e avaliação de participação dos alunos.

Os alunos deverão ler o que lhes for sugerido previamente, pois assim estarão preparados para participar das análises dos temas.

Os mesmos devem participar de forma crítica e questionar as idéias que lhes forem apresentadas sob diversos pontos de vista, com o objetivo de compreender a problemática das questões.

Espera-se que todos atendam todas as aulas e sejam participantes ativos do processo ensino-aprendizagem.

AValiação

A avaliação do desempenho dos alunos será feita através dos seguintes itens:

Participação e Contribuição nas discussões em classe (10%)

Desempenho no grupo e nos seminários (10%)

Exposição oral sobre o tema tratado (20%)

Provas bimestrais com, no máximo, dez questões (60%)

BIBLIOGRÁFIA BÁSICA

BERNARDES,C.; MARCONDES,R.C., *Teoria Geral da Administração: gerenciando organizações*. São Paulo: Saraviva, 2003.

MAXIMIANO, A. C. A. *Introdução à Administração*. São Paulo: Atlas, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACERENZA, M. A. *Administración del Turismo , Vol. I. e II*. México: Trillas, 1997.

ALFONSO, E. & DÍAZ, H. *Planificación Turística: Un Enfoque Metodológico*. México: Trillas, 1982

ANDRADE, J. V. *Turismo: Fundamentos e Dimensões*. São Paulo: Ed. Ática, 1998.

ANSARAH, M. G. R. *Turismo – O que você precisa saber para investir no setor*. São Paulo:

SEBRAE, 1996.

ANSARAH, M. G. R.(Org.) *Turismo: segmentação de mercado*. São Paulo: Futura, 1999.

BARRETO, M. B. *Planejamento e Organização em Turismo*. Campinas, SP: Papyrus, 1991.

BENI, M. C. *Análise Estrutural do Turismo*. São Paulo: Ed. SENAC, 1997.

DENCKER, A. F. M. *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo*. São Paulo: Futura, 1998.

DRUCKER, P. *Introdução à Administração*. São Paulo: Pioneira, 1998.

CAVASSA, C. R. *Gestion Administrativa para Empresas Turísticas*. México: Trillas, 1993.

GASTAL, S. et.al. *Turismo: 9 Propostas para um saber-fazer*. s/c: Edição dos Autores, 1998.

IGNARRA, L. R. *Fundamentos do Turismo*. São Paulo: Pioneira, 1999.

LAGE, B. H.G. & MILONE, P. C. *Turismo: teoria e prática*. São Paulo: Ed. Atlas, 2000.

O.M.T. – Organización Mundial del Turismo. *Lo que Todo Gestor Turístico Debe Saber*. Madrid:

OMT, 1997.

PETROCCHI, M. *Turismo, Planejamento e Gestão*. São Paulo: Futura, 1998.

RODRIGUES, A.B. (Org.) *Turismo e desenvolvimento Local*. São Paulo: Ed. Hucitec, 1997.

RUSCHMANN, D. van de M. *Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do Meio Ambiente*. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

TABARES, F. C. *Comercialización del Turismo*. México: Trillas, 1990.

TRIGO, L. G.G. *A Sociedade Pós-Industrial e o Profissional em Turismo*. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

_____. _____. *Turismo Básico*. São Paulo: Ed. SENAC, 1998.

_____. _____. *Turismo e Qualidade : Tendências contemporâneas*. Campinas, SP: Papyrus, 1993

STONER, J. A. F. & FREEMAN, R.E. *Administração*. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1985.

mini currículo

Bacharel em Economia - Universidade de São Paulo – USP

Mestre em Economia – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Mestre em Administração – Universidade de Brasília – UnB

Doutorando em Administração Empresarial – Université de Sorbonne I - Paris

Professor Visitante da UnB – Dept. de Administração.

ANEXO 6 – Ementa da Faculdade Lions

FACULDADE LIONS

Fundação Educacional de Goiás

CURSO: TURISMO

Disciplina: Introdução à Administração

Professor: Arédio Teixeira Duarte

Período	Créditos	Carga Horária
Segundo	04	60 horas
Pré-requisito	Semestre letivo	
Não tem	2002/2	

1. EMENTA

Visão geral dos princípios e práticas relevantes da administração aplicada às organizações contemporâneas. Foco especial nas teorias, filosofias e funções da administração. Organização, planejamento e direção: comunicação, tomada de decisão, poder e autoridade. Ênfase na utilização das informações de custo, nas tomadas de decisões internas do empreendimento. Análise de custos, controle, alocação de recursos e planejamento. Sistemas organizacionais e relações inter-organizacionais e de ambiente.

2. OBJETIVOS

2.1. GERAL:

Capacitar o aluno para compreender a natureza dos encargos e propósitos fundamentais da administração e sua importância no contexto das realizações humanas; proporcionar-lhe capacitação para identificar o campo, o objetivo e os conteúdos essenciais ao estudo das organizações; possibilitar-lhe uma visão panorâmica do processo de evolução, estado atual do conhecimento da administração e percepção de sua complexidade.

2.2. ESPECÍFICOS:

a) Capacitar o aluno tanto de forma teórica como prática, apresentando conteúdo informativo e instrucional;

- b) Dar ao aluno uma visão globalizante e genérica do assunto, de modo que possa assimilar de forma integrada todo o processo de desenvolvimento administrativo e organizacional dos empreendimentos, destacando as consequências sociais oriundas desse processo;
- c) Focalizar a importância da Administração na condução do trabalho organizado, realçando sua evolução histórica como ciência;
- d) Abordar o macroambiente e suas implicações no desenvolvimento administrativo, de forma a penetrar no mundo das organizações modernas, enfocando seus objetivos, as formas de propriedades dos recursos, expansão e propriedade;
- e) Enfatizar o ambiente organizacional interno, destacando as diferentes áreas funcionais e os diversos subsistemas;

3. PROGRAMA

I. A Administração e as funções do administrador

- a) Atividades interpessoais;
- b) Outros papéis do administrador: processamento de informações e papéis de decisão;
- c) Níveis hierárquicos e competências gerenciais.

II. As teorias da Administração:

- a) Escola Clássica
Teoria da Administração Científica
Teoria Clássica
Teoria da Burocracia
- b) Teoria das Relações Humanas
- c) Teoria Comportamental
- d) Enfoque Sistêmico
- e) Teoria da Contingência

III. O processo de planejamento:

- a) Noções gerais de planejamento;
- b) Planejamento estratégico;
- c) Planejamento gerencial;

d) Ferramentas de planejamento e de tomadas de decisão.

IV. O processo de organização:

- a) Noções gerais de organização;
- b) Modelos organizacionais;
- c) Estrutura organizacional;
- d) Dinâmica organizacional, mudanças e inovações.

V. O processo de direção:

- a) Noções gerais de direção;
- b) Motivação desempenho e satisfação;
- c) Liderança e dinâmica de grupo;
- d) Comunicação e negociação.

VI. O processo de controle:

- a) Noções gerais de controle;
- b) O controle eficaz;
- c) O controle operacional;
- d) Sistemas de informações gerenciais.

4. METODOLOGIA

Os conteúdos programáticos serão abordados mediante aulas expositivas dialogadas, fundadas no requisito de participação ativa dos alunos, pressupondo-se leitura prévia orientada e preparação de esquemas e/ou resumos dos temas estudados. As dificuldades serão trabalhadas durante os debates. Como procedimento complementar poder-se-á adotar estudo em grupos e seminários.

5. AVALIAÇÃO

I. A avaliação do aluno incide sobre a frequência e o aproveitamento.

II. A frequência mínima para aprovação é de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e atividades.

III. A avaliação será expressa em graus de zero a dez, computados até a primeira casa decimal, excluindo-se os arredondamentos.

IV. Medida de aproveitamento: média das notas de provas, trabalhos, exercícios, projetos, relatórios e demais atividades programadas.

V. Critérios de aprovação:

a) Sem o exame final: média de aproveitamento não inferior a 7.0 (sete), antes do exame final;

b) Com exame final: quando a média de aproveitamento, inferior a 7,0 (sete inteiros) e não inferior a 3,0 (três inteiros), somada à nota do exame final, levar a uma média 5,0 (cinco inteiros) ou maior, através de operação de média simples.

6. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAXIMIANO, António Cezar Amaru, Introdução à Administração, 4^a. ed. São Paulo, Atlas, 1995.

CHIAVENATO, Idalberto, Administração - Teoria, Processo e Prática, 3^a. ed. São Paulo, MakronBooks, 1991.

DRUCKER, Peter, Introdução à Administração, 3^a. ed. São Paulo, Pioneira, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STONNER, James A . F. & FREEMAN, R. Edward, Administração, 5a. ed. Rio de Janeiro. Prentice Hall do Brasil Ltda. 1995.

ACERENZA, Miguel, Administración dei Turismo. México, Trilias, 1977, V. I e 2

FERREIRA, A. & REIS, A. Gestão Empresarial: de Taylor aos Nossos Dias. São Paulo. Pioneira, 1992.

PINTO, Miguel, Fundamentos da Administração no Turismo. Rio de Janeiro. Infobook, 2000.

LODI, João Bosco, História da Administração, 3^a. ed. São Paulo, Pioneira, 1983.

CHIAVENATO, Idalberto, Administração de Empresas - uma Abordagem Contingencial. 4^a. ed., São Paulo, Makron Books, 1991.

ANEXO 7 – Ementa do Instituto de Ensino Superior de Cuiabá

4º SEM

Administração

Conteúdo Programático:

Fundamentos da administração. Análise das organizações. As funções administrativas. Organizações e recursos humanos. Planejamento científico. Organização administrativa. Desenvolvimento e organização. Objetivos da organização. Grupo e organização. Organização dos objetivos.

Bibliografia:

- FERREIRA, A. A. *Gestão Empresarial: de Taylor aos Nossos Dias*. SP. Pioneira, 1997.
- KWASNICKA, Eunice Lacava. *Introdução à Administração*. São Paulo: Atlas, 1995
- MAXIMIANO, Antônio Cesar Amarú. *Introdução à Administração*. SP. Atlas, 1995.
- MONTANA, Patrick J. *Administração*. São Paulo: Saraiva, 1998.
- PARK, Kil Hyang. *Introdução ao Estudo da Administração*. São Paulo: Pioneira, 1997.